

MARCOS LEMOS AFONSO
CRISTIANE GONÇALVES DA SILVA

A

LOGÍSTICA: atividade PRIMÁRIA

na cadeia de valor da

EaD

B



Rfb
Editora

LOGÍSTICA: ATIVIDADE PRIMÁRIA NA CADEIA DE VALOR DA EAD



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)
Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA
Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP
Prof.^a. Dr.^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA
Prof.^a. Dr.^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro
Prof.^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA
Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE
Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL
Prof.^a Dr.^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA
Prof.^a Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof.^a Dr.^a. Elane da Silva Barbosa-UERN
Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

MARCOS LEMOS AFONSO
CRISTIANE GONÇALVES DA SILVA

LOGÍSTICA: ATIVIDADE PRIMÁRIA NA CADEIA DE VALOR DA EAD

1ª Edição

Belém-PA
RFB Editora
2023

© 2023 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2023 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
91 98885-7730

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré, Belém-PA,
CEP 66035065

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Souza

Diagramação

Worges Editoração

Revisão de texto e capa

Autores

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

Sistema Internacional de Catalogação na publicação (CIP)
Elaboração da Editora



L832

Logística: atividade primária na cadeia de valor da EaD / Marcos Lemos Afonso,
Cristiane Gonçalves da Silva. – Belém: RFB, 2023.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5889-552-7

DOI 10.46898/rfb.ae9c761f-05b6-4d4e-8d7f-382bfaf9749a

1. Logística. I. Afonso, Marcos Lemos. II. Silva, Cristiane Gonçalves da. III. Título.

CDD 300

Índice para catálogo sistemático

I. Ciências Sociais.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
CAPÍTULO 1	
CONCEITUALIZAÇÃO	11
CAPÍTULO 2	
LOGÍSTICA NA EaD	25
CAPÍTULO 3	
EDUCAÇÃO E EaD	37
CAPÍTULO 4	
VALOR AGREGADO NA EaD.....	45
CAPÍTULO 5	
MAIS EDUCAÇÃO COM LOGÍSTICA.....	75
CAPÍTULO 6	
EDUCAÇÃO COM LOGÍSTICA SEM ESCOLA	81
CAPÍTULO 7	
UTILIZANDO O C.A.HAB. PARA DIAGNÓSTICO DA EQUIPE	91
CAPÍTULO 8	
CAMINHOS PARA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS.....	99
BIBLIOGRAFIA	108
APÊNDICES.....	113
ÍNDICE REMISSIVO.....	125
SOBRE OS AUTORES.....	126

APRESENTAÇÃO

Necessário iniciar dizendo que o título “Logística: atividade primária na cadeia de valor” está fundamentado em MICHAEL E. PORTER, mundialmente (re)conhecido após o lançamento (em 1980) do livro “Estratégia Competitiva”, podendo ser utilizado para auxiliar nas escolhas individuais e/ou aplicado na gestão das organizações e/ou países.

Neste ensaio foi investigado a influência da logística como atividade primária na cadeia de valor nos processos da educação, sendo dada ênfase na modalidade da Educação a Distância (EaD).

A educação poderá (deverá) ter diversos olhares, neste ensaio o olhar parte da logística, algo raro tomando como base a utilização da palavra logística, mas totalmente recorrente ao classificar os diversos aspectos, ferramentas, insumos e métodos como inerente ao desenvolvido das soluções, neste caso, aplicadas na educação.

É importante chamar a atenção que no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (número 9394) publicada em 1996 oferecia alternativas para aplicação do Ensino a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino, mas sua aplicação (regulamentação) ficou limitada ao nível superior.

Na busca de atingir aos objetivos desejados foi utilizado como metodologia: a) pesquisa bibliográfica em livros, revistas científicas e artigos em eventos científicos; b) pesquisa documental com base nas leis, decretos e portarias. A coleta de dados (secundários) foi realizada nos meios físicos e digitais.

A pesquisa revelou diversos documentos que possibilitam construir a história da vinculação dos fundamentos da “logística” na oferta da “educação”, mas apesar dos mesmos estarem inerentes e

vinculados implicitamente, é raro, quase inexistem citações das duas palavras juntas, digo raro pois foi encontrada no relato do projeto “40h de Angicos” realizado em 1963.

Somente com a aplicação dos fundamentos da logística seria possível sair de uma cidade desconhecida, Angicos (Rio Grande do Norte) e disseminar em todo o Brasil (em menos de 2 anos). Iniciando com 20 (em 1963) e pulando para 20.000 (projeção para 1965) Círculos de Cultura (projeto de alfabetização de adultos formulado por Paulo Freire), sendo que neste caso o impedimento na continuação foi de ordem política (em 1964).

Neste ensaio há destaque para duas Universidades Estaduais, a primeira é a Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS fundada em 1990), com sede em Palmas, Estado do Tocantins (criado em 1988). A UNITINS em 2004 passa a oferecer curso superior na modalidade de EaD para todo o Brasil, alcançando a liderança em 2008, sendo graças as escolhas de marketing, tendo parceria com empresa privada (terceirização em grau elevado) e propaganda em cadeia nacional, mas principalmente fruto da logística, havendo distribuição para todo o Brasil, integrando rede telefônica, satélites, internet e correio. Em 2009 ocorre sanções do MEC a UNITINS, impedem a continuidade

por descumprimento da legislação e outros (vigente na época), necessário dizer que havia cobrança de mensalidade (ensino pago). Atualmente, merece destaque outra Universidade Estadual, a UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), fundada em 2012, tendo no seu próprio nome a palavra “VIRTUAL”. Em 2022 a UNIVESP ultrapassou a marca de mais de 55 mil estudantes matriculados, necessário dizer que não há cobrança de mensalidade (ensino gratuito).

Neste livro encontrará – como apêndice – um Plano de Ensino, detalhando a aplicação de metodologia ativa com exemplos de Aprendizagem Baseada em Problemas (total de 10), permitindo utilização imediata, tanto na modalidade presencial como a distância.

A linha de montagem que revolucionou (em 1920) os processos produtivos, denominada “fordismo” é duramente atacada no contexto educacional, sendo o “pós-fordismo” também retrato de atraso. Mas convido e/ou provoço a pensar na aplicação do “toyotismo” na educação, tema ainda desconhecido no universo escolar.

Neste contexto da “pós-modernidade” a oferta da educação (seja presencial ou a distância) implica em diversas soluções logísticas para garantir eficácia e eficiência na busca de resultados, sendo necessário a melhoria contínua dos processos, sempre tomando o ser humano como fator central nas alternativas a serem implementadas. Aqui, neste texto declaradamente superficial, encontrará apenas provocações.

Destaco – para finalizar – uma pessoa (avessa a tecnologia) que iniciou sua vida de escritor aos 12 anos, professor aos 17 anos, mas jamais saiu do Brasil apesar dos diversos convites, nunca aprendeu outra língua, sendo apaixonado – incondicionalmente – pela língua portuguesa e pela cultura brasileira, Ariano Suassuna. Hoje, basta escrever seu nome em qualquer site de busca na internet para encontrar uma de suas “aulas”, assista, depois reflita na EaD como alternativa para ampliar o acesso na educação e preservação da cultura.

Boa leitura!

CAPÍTULO 1

CONCEITUALIZAÇÃO

Nos tempos passados, quando o homem deixa de ser nômade e passa a desenvolver estratégias de cultivo da terra, criação de animais e técnicas de armazenagem de alimentos, podemos dizer que já havia logística. Desde as técnicas utilizadas para caça, a escolha do local para fixar moradia, o desenvolvimento de utensílios e ferramentas. Entretanto, a utilização do termo logística é mais tardia, tendo origem militar e posteriormente foram adaptados ao universo empresarial.

O livro “A arte da Guerra”, de Clausewitz, retrata as estratégias que um general deverá utilizar para obter êxito, entretanto, não mencionou o termo logística. O primeiro a fazê-lo foi Antonie Henri de Jomini, com provável origem do francês *loger*, alocar. (GOMES e RIBEIRO: 2013, 5).

Após a revolução industrial, as estratégias bélicas foram adaptadas ao mundo empresarial, dando origem aos conceitos atuais.

A logística é a gestão de fluxos entre funções de negócios e inclui todas as formas de movimentos de produtos e informações. Os principais critérios atribuídos à logística incluem prazo curto de entrega, confiabilidade, equilíbrio no estoque e qualidade de transporte (DONIER: 2000, 46).

A partir dessa concepção, a função da logística é disponibilizar os recursos necessários à produção e os produtos desejados pelos clientes, na quantidade, qualidade, tempo requeridos eficiente e eficazmente.

Tratando-se de Educação a Distância (EaD) podemos citar a Universidade Estadual de Iowa, nos Estados Unidos, que utilizou da imprensa para ministrar seus cursos. O rádio em meados de 1920 e posteriormente a televisão, a partir de 1951.

A evolução foi constante na oferta da EaD, sendo que até 1980 estava concentrado via televisão, rádio e sistema postal.

Mas, de 1980 a 1985 a solução passa a ser nos treinamentos multimídia, flexíveis, com uso de softwares e custos reduzidos.

Com a entrada da internet ocorre ainda mais expansão, sendo que a partir de 1999 o acesso a áudio, vídeos, sites e portais sofisticados possibilita aumento significativo no número de aprendizes.

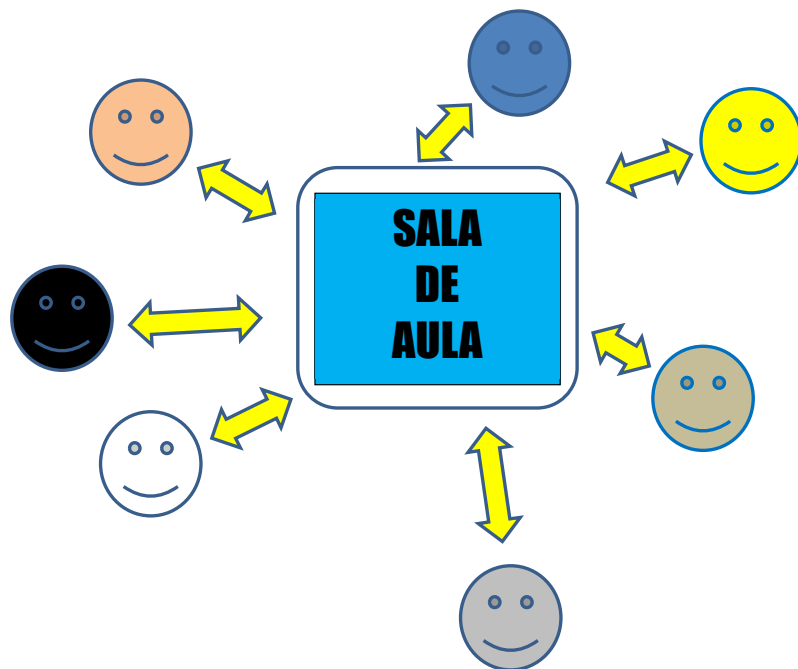


Neste cenário, surge o e-learning, palavra de origem inglesa que significa, aprendizagem eletrônica.

O e-learning é uma forma inovadora de aprendizagem otimizada mediante o uso de novas tecnologias e capaz de fornecer conhecimentos rápidos com qualidade e um grande número de pessoas. [...] Usa a tecnologia para apoiar, orientar e ensinar à distância. (GOMES e RIBEIRO: 2013, 150).

O e-learning oferece uma comunicação simultânea, mediada por softwares especialmente desenvolvidos para criação de sala de aulas, permitindo aos estudantes assistirem no horário de sua conveniência, além de diversos outros instrumentos interligados, como fórum, biblioteca, enquetes e outros que permitem uma intensa troca de informações e/ou realização de tarefas, independente da distância física.

A EaD quebra barreiras impostas pelo ensino presencial, permitindo a oferta sem a necessidade de prédios, gerando acesso (consumo) por qualquer pessoa sem sair do seu lugar (casa e/ou trabalho), eliminando as distâncias (deslocamento).

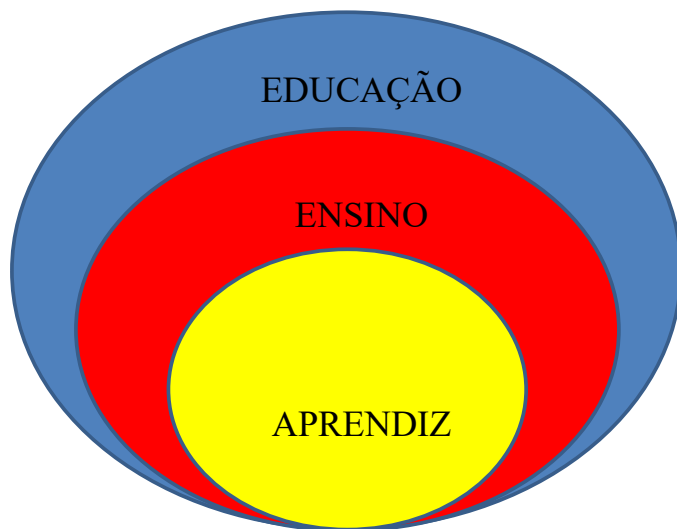


Considerando-se um “homem da televisão” e um “homem do rádio”, Paulo Freire acreditava no poder da cultura mediada pela tecnologia da informação e comunicação em moldar as identidades individuais e culturais, além de alterar a natureza da produção do conhecimento. Já como Secretário da Educação da cidade de São Paulo, nos anos 1990, Freire reconheceu a importância dos computadores para a escola, no sentido de serem ferramentas para impulsionar a educação rumo ao futuro e ajudar na superação do subdesenvolvimento nacional. (SABBATINI: 2021, 50).

Desta citação é possível realizar dois destaques: o primeiro está no pensamento de Paulo Freire, sendo um fio condutor para (re) pensar a educação tomando como ponto inicial o aprendiz, buscando facilitar o acesso, além da escolha de uma linguagem com maior significado com o mesmo; no segundo destaque, aparece Marcelo Sabbatini, coordenador de uma pesquisa que permitiu desvendar uma enormidade de fundamentos da Educação e da Educação a Distância no contexto brasileiro.

Para ampliar os conhecimentos é necessário sabermos que temos preconceitos, sendo explicado dentro de um contexto psicológico, pois reagimos contrariamente ao novo que desafia a nossa realidade já conhecida. Mas, a pandemia (2020 a 2022) permitiu (obrigou) a todos (docentes e discentes) tomarem contato com o novo, no caso do Brasil foi denominado de “Ensino Remoto Emergencial”, desafiando o preconceito contra a EaD, para muitos jamais anteriormente utilizada.

Agora, todos (docentes e discentes) podem (devem) tirar o melhor (eficácia e eficiência) destes dois mundos (presencial e virtual). Neste caso específico, a leitura das demais páginas deste livro, será mais agradável para quem julgar-se um aprendiz, caso contrário é melhor não ler!

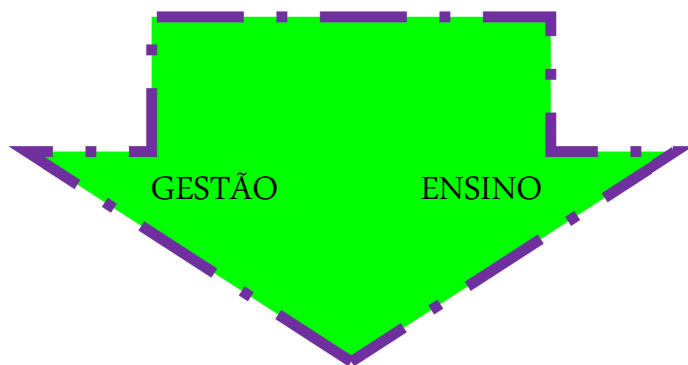


Hoje, passamos por um período de espera no que se trata da teoria da aprendizagem. O estudo científico da aprendizagem começou por volta de 1890 com Wilhelm Wundt na Alemanha e Willian James no Estados Unidos. Depois da Segunda Guerra Mundial, dois americanos, B. F. Skinner e Jerome Bruner, ambos da Harvard, desenvolveram e testaram teorias básicas de aprendizagem, Skinner especializando-se em comportamento e Bruner em cognição. No entanto, somente agora, a teoria da aprendizagem está se tornando um fato em nossas escolas. (DRUCKER: 1985, 154).

No mundo da pedagogia o escritor Peter Drucker é desconhecido, mas no mundo da administração é o maior “guru” de todos os tempos, compartilhando todo o seu conhecimento - fruto de suas “pesquisas” - em mais de 30 livros. Drucker vivenciou intensamente o dia-a-dia das organizações nos E.U.A. e no mercado global, baseando suas análises na coleta de dados primários, diretamente na fonte, dentro das empresas.

Apesar da superficialidade no tratamento deste tema, neste ensaio, poderá encontrar alguns aspectos de congruência entre Paulo Freire e Peter Drucker, além de vários outros autores consagrados pelas iniciativas na busca de melhorias nos processos educacionais.

EDUCAÇÃO



APRENDIZAGEM

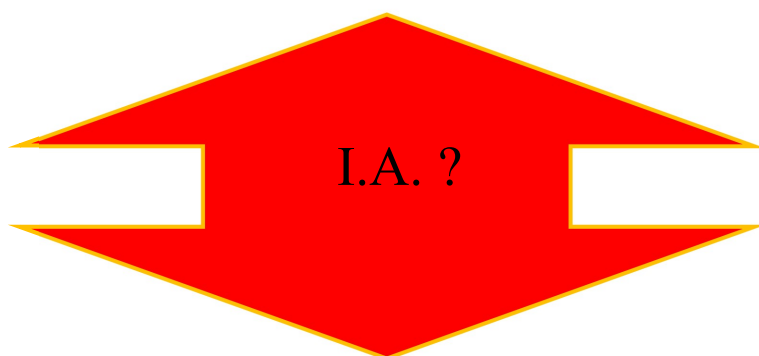
Enquanto a inteligência artificial faz coisas de maneira admirável e eficiente (processar e armazenar dados), melhor que o cérebro humano, a inteligência biológica faz outras coisas de maneira inigualável, como “saber pensar”. O “saber pensar”, entretanto, só tem a ganhar se aprender a utilizar com desenvoltura a capacidade espantosa e crescente de manejo eletrônico da informação. (DEMO: 2016, 178).

O ser humano – ser pensante – personificado na figura “docente” poderá (deverá) utilizar os “sistemas eletrônicos” como aliados, ferramentas, suporte e etc para aumentar a aprendizagem “discente”.

A inteligência artificial (IA) não é inteligente e nem artificial, sendo que atribuir este nome a “imposição algorítma” demonstra a genialidade dos profissionais de marketing. O cérebro humano poderá ter estimulação motora pela IA, mas não na mente. Os vídeos (som e imagem) geram estímulos cerebrais, podendo formar uma rede de cérebros com sincronia imediata, segundo NICOLELIS (2023).

No mundo da administração o médico Miguel Nicolelis é desconhecido, mas no mundo da ciência é reconhecido mundialmente como sendo um dos maiores “cientistas” na interligação humano-máquina, sendo um brasileiro que demonstra um amor incondicional pelo futebol e pela ciência.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



IMPOSIÇÃO ALGORITMA

A logística é um instrumento de interligação do ser humano com o planeta, sendo que sua utilização proporciona trilhar um caminho na efetivação dos objetivos desejados, podendo utilizar

mais ou menos tecnologia, pois seu uso está centrado na técnica e não necessariamente na robótica. A técnica escolhida na busca da aprendizagem deverá estar associada aos interesses do aprendiz e a sustentabilidade do planeta, permitindo a preservação da espécie humana e o equilíbrio planetário.



1.1. LOGÍSTICA COMO ATIVIDADE PRIMÁRIA

A escolha do tema “Logística na Educação a Distância” foi motivada pelo interesse pessoal e relevância global, dado sua importância e necessidade no desenvolvimento (educacional) das

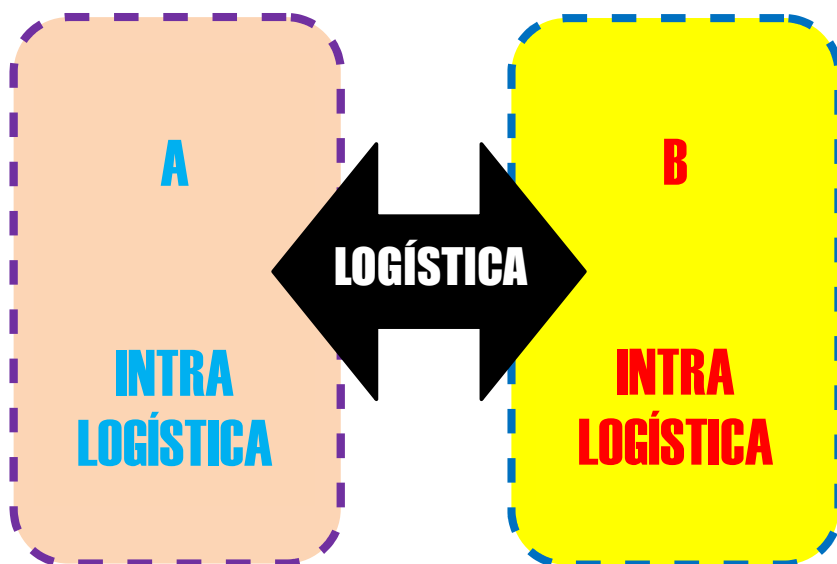
peças (independente da idade) e das organizações (independente da sua natureza e segmento de atuação).

Neste ensaio foi investigado a influência da logística nos processos de ensino, sendo dado foco na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A logística tem suas bases em civilizações antigas. Líderes, como Alexandre, o Grande, faziam valer conhecimentos de técnicas de guerra para que a logística aplicada fosse eficiente. As tropas de Napoleão e as de Hitler sucumbiram à falta de planejamento logístico ao tentar invadir a Rússia. A Segunda Guerra Mundial é considerada berço da logística moderna. Importante observar que os povos antigos já utilizavam os conceitos de logística de forma bastante subjetiva. (PAURA: 2012).

As organizações formais ou informais utilizam a logística em várias etapas dos processos, mesmo quando não há referência a palavra logística, sendo a intralogística restrita a parte interna das organizações.

GUERRA

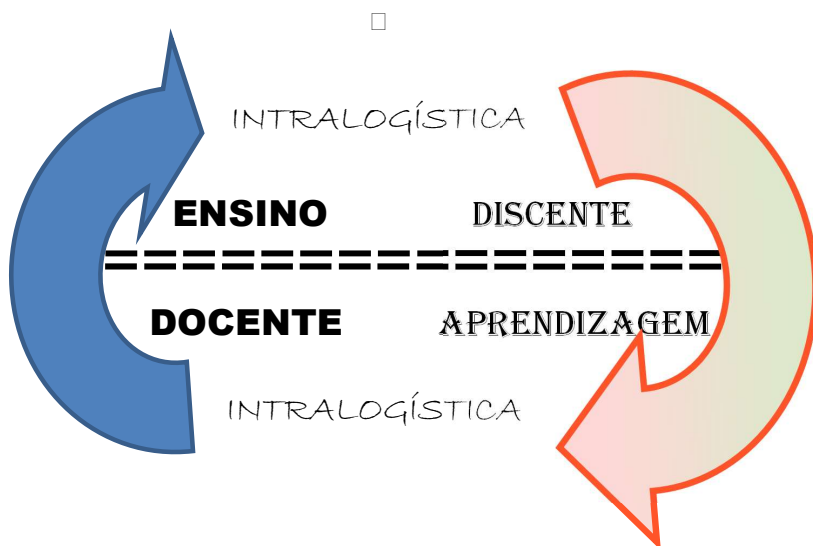


Os avanços tecnológicos e metodológicos começaram a ser pensados de forma mais estruturada, desencadeando funções, rotinas e procedimentos adequados à produção, surgindo, assim, a palavra logística, que a cada dia foi evoluindo e incorporando diversas atividades indispensáveis à produção ou mesmo de suporte à mesma com o passar dos anos, talvez séculos, se tornando dia após dia mais importante nos negócios das empresas, sejam elas de qualquer setor, e contribuindo de forma significativa para o resultado das mesmas. (CAMPELLO: 2021).

O ato de escrever surge na vida das pessoas depois que já estão falando, sendo que o oral predomina em todos os povos, fato que ler e escrever ou escrever e ler é um desafio, inclusive podendo ser excludente entre países e classes sociais.

Um dos equívocos que cometemos está em dicotomizar ler de escrever, desde o começo da experiência em que as crianças ensaiam seus primeiros passos na prática da leitura e da escrita, tomando esses processos como algo desligado do processo geral de conhecer. Essa dicotomia entre ler e escrever nos acompanha sempre, como estudantes e professores. “Tenho uma dificuldade enorme de fazer minha dissertação. Não sei escrever”, é a afirmação comum que se ouve nos cursos de pós-graduação de que tenho participado. No fundo, isso lamentavelmente revela o quanto nos achamos longe de uma compreensão crítica do que é estudar e do que é ensinar, segundo Freire (2001).

LOGÍSTICA



Neste ensaio será investigado a relação direta entre a logística, inerente ao ambiente das organizações, praticada pelo governante e os impactos na educação do seu povo, fato que daremos início a uma viagem pela história do Brasil com descobertas da sua formação cultural, impregnada entre seus participantes, passando de geração para geração.

Esta terra hé tão pobre ainda agora, que dará muito desgosto aos officiaes de V. A., que lá tem, com verem muito gasto e pouquo proveito ir de quá, maiormente hàqueles que desejão mais irem de quá muitos navios carregados de ouro, que pera o ceo muitas almas pera Christo, se se não remedear em parte com V. A. mandar moradores que rompão e queirão bem à terra, e con tirar officiaes, tantos e de tantos ordenados; os quais não querem mais que acabar seu tempo e ganhar seus ordenados, e terem alguma auzão de irem importunar a V. A. E como este hé seu fim principal, não querem bem à terra, pois tem sua afeição em Portugal, nem trabalhão tanto pella favorecer como por se aproveitarem de qualquer maneira que poderem. Isto hé o geral, posto que antre elles averá alguns fora desta regra, segundo Padre Manuel da Nóbrega em Carta enviado ao Rei de Portugal em 1549. (LEITE: 1956).



Lembrando que em 22 de abril de 1500 os portugueses chegaram ao Brasil utilizando o modal aquaviário, sendo via navegação pelo oceano Atlântico, com barco a velas (caravela), cabendo destacar que este modal foi a única modalidade para ligação entre Portugal e Brasil por séculos.

Mas, o Padre Manuel da Nóbrega (um jesuíta) faz destaque em sua carta, enviada em 1549 ao Rei Dom João III (apelidado de piedoso, descrevendo o perfil dos homens (portugueses) no seu ato de colonizar as novas terras (chamada em Portugal de Nova Lusitânia - Cabrália), sendo uma minoria com amor.

Não será exagero falar-se de um centro de gravitação de nossa vida privada e pública, situado no poder externo, na autoridade externa. Do senhor das terras. Das representações do poder político. Dos fiscais da Coroa, no Brasil Colônia. Dos representantes do Poder Central, no Brasil Império. O que estas circunstâncias propiciavam ao povo era a introdução desta autoridade externa, dominadora; a criação de uma consciência hospedeira da opressão e não uma consciência livre e criadora, indispensável aos regimes autenticamente democráticos, segundo FREIRE (1967).

O desamor a terra (lá é melhor que cá) e a dominação (autoridade hereditária com base na força e/ou poder econômico) passam a figurar, naturalmente, entre os membros desta sociedade (em formação), assim podemos identificar muito do que somos nós, povo brasileiro.

Dando um salto na história, chegamos ao dia 29 de novembro de 1807 quando ocorre a saída (fuga) da família real portuguesa para o Brasil, motivada pela ameaça de invasão por Napoleão Bonaparte – novamente a logística está presente.

No dia 22 de janeiro de 1808 a família real portuguesa chegaria ao seu refúgio no Brasil, primeiro em Salvador capital do Brasil de 1549 até 1763) e em 8 de março de 1808 chegaria ao Rio de Janeiro (capital do Brasil de 1763 até 1960), totalizando 56 embarcações (caravelas) que cruzaram o Atlântico (fugindo dos franceses).

ANTES



DEPOIS

Não há dúvida de que a presença entre nós da família real, e mais do que isso, a instalação da sede do governo português no Rio de Janeiro, teria de provocar alterações profundas na vida brasileira.

Alterações que, se de um lado, poderiam trabalhar no sentido de propiciar ao homem brasileiro — pelo menos ao homem livre — novas condições com que pudesse realizar novas experiências, no sentido democrático, por outro lado, antagonicamente, reforçava as tradições verticalmente antidemocráticas. Desta forma, observou-se, com a chegada da Corte portuguesa ao Brasil, nos princípios do século passado, o primeiro surto de reformas de que iria surgir, entre outros, o reforçamento do poder das “cidades, das indústrias ou atividades urbanas”. O nascimento de escolas. De imprensa. De biblioteca. De ensino técnico. (FREIRE,1967).

Em 1808 nasce ou é criado outro Brasil, mudanças em todos os sentidos e direções (logística entre países), bem como e principalmente a intralogística (transformação das vilas, cidades e do país), sendo que parte delas nunca mais retornariam a serem como antes. Após 308 anos de mero supridor de matérias-primas espoliadas pelo colonizador, chegariam ao fim, melhor dizendo, nunca chegaram ao fim, mas ocorreu enormes alterações.

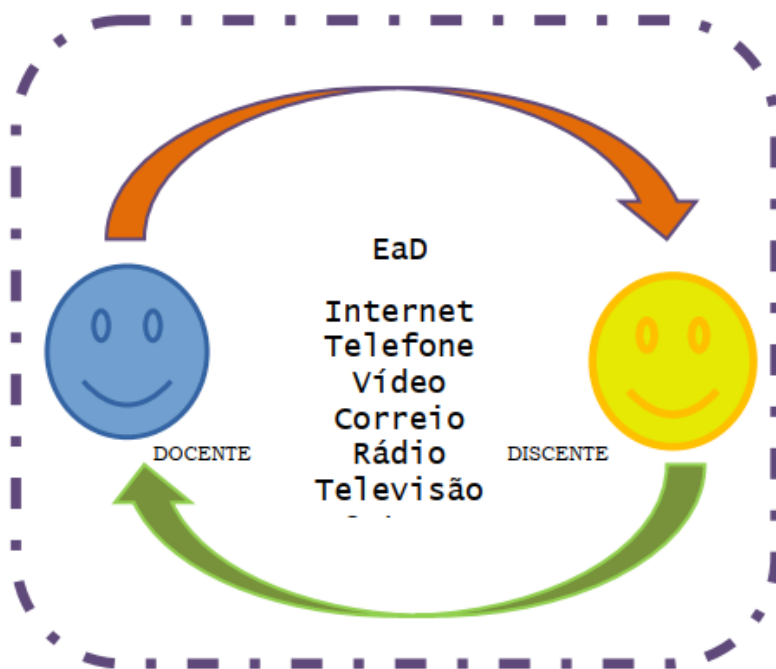


Fonte: Biblioteca Digital Luso Brasileira

CAPÍTULO 2

LOGÍSTICA NA EaD

Esta forma a logística está inserida na vida das pessoas, podendo ser percebida na racionalização dos tempos e movimentos, mesmo quando não a citamos.



Vivemos o “tempo instantâneo”, a passagem da modernidade ‘hardware’ para ‘software’. É a era da “modernidade líquida”, em que tudo parece escapar de nossas mãos, devorado pela velocidade do tempo e a rapidez da mudança. (BAUMAN, 2001).

As origens da EAD é um assunto onde não há concordância, marco inicial poderá estar na invenção da imprensa, de Johannes Gutemberg, em 1439 na Alemanha, mas há relato de folha impressa em 868 na China.

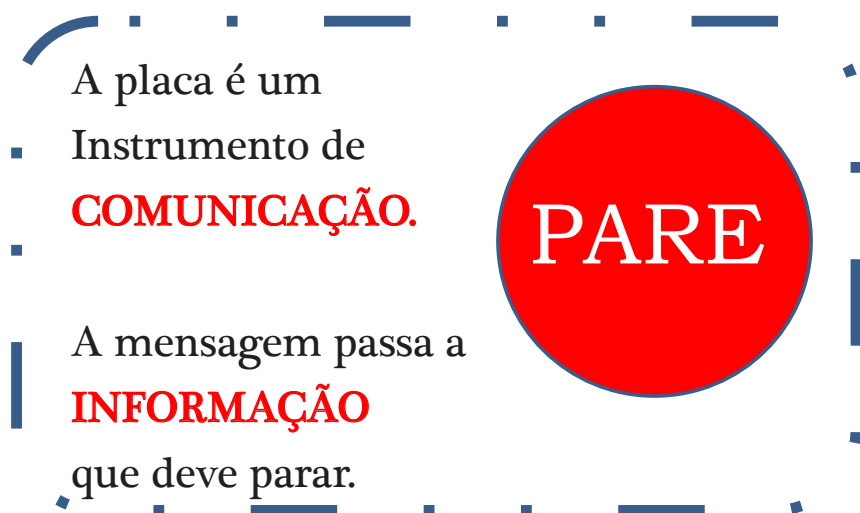
A Educação à distância “é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. (MORAN, 2000).

Tecnologia não deve ser reconhecida apenas e unicamente como uso de recursos eletrônicos, cabendo alargar suas fronteiras e aplicações, inclusive sendo empregada sem nenhum recurso físico e/

ou material criado pelo ser humano, caso de utilização do conhecimento da natureza (física, biologia e etc).

O Conceito de Educação a Distância não está associada à internet. Pelo contrário, este é um conceito antigo e sempre utilizou os meios de comunicação disponíveis de seu tempo: os jornais, as revistas e os gibis já traziam os cursos modulares que eram consumidos por muitos. (MEDEIROS, 2015).

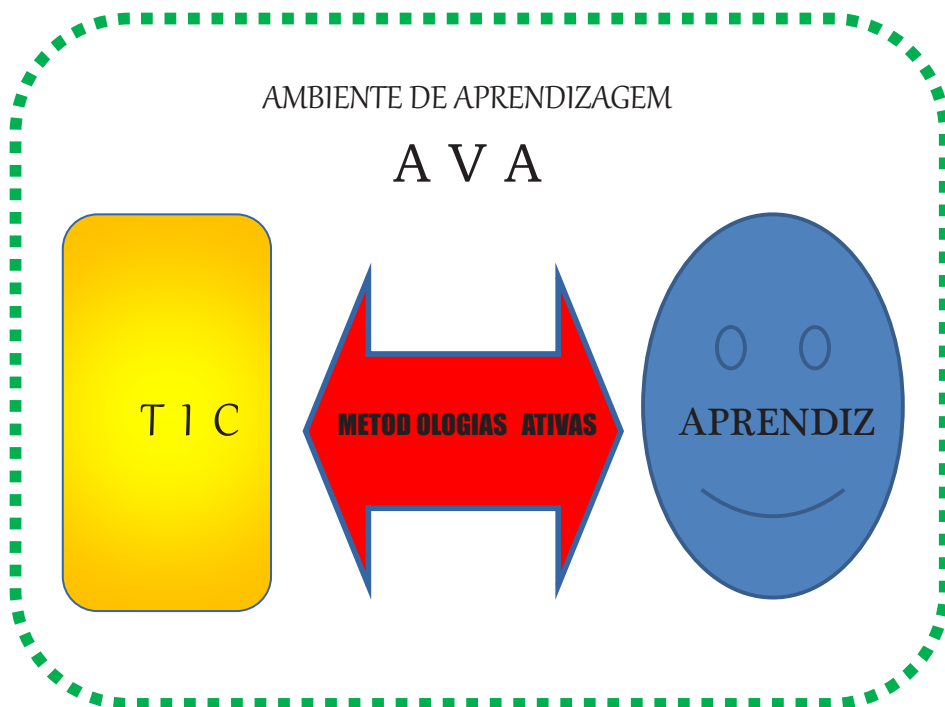
Cabendo destacar que a informação é o conteúdo da comunicação, podendo ser oral (exemplo o rádio), visual (exemplo o jornal impresso, sendo que hoje está cada dia mais raro) e várias outras combinações que podem ser utilizadas para facilitar o acesso ao público-alvo.



A África do Sul é o país onde encontramos a instituição que atua há mais tempo exclusivamente com o ensino superior a distância e até o início da década de 1970 era a única universidade a distância autônoma. A instituição leva o nome do seu país, *University of South Africa*, e funciona desde 1946, antes mesmo que se estabelecessem as discussões sobre a EaD no ensino superior com o emprego de mídias, como o rádio e a TV, bem como do computador na educação. Sua tradição e confiabilidade se originam da *University of the Cape of Good Hope*, fundada em 1873, que apenas realizava exames. (HACK, 2011).

Lembrando que a África do Sul foi colonizada pela Inglaterra que foi – por grande período de tempo – a maior potência econômica do planeta, e centro educacional de grande relevância global que recebia (até hoje recebe) significativo número de estudantes na busca aprendizagem nas mais diversas carreiras.

No contexto da aprendizagem em ambientes informatizados, cada vez mais encontramos a expressão “espaços de aprendizagem”. Ela sugere que outros espaços podem ser disponibilizados como uma extensão dos ambientes de aprendizagem que nos são familiares, como a escola ou a universidade. Uma das maneiras pelas quais podemos entrar nesse espaço virtual da educação e concretizar atos docentes e discentes é através dos chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), definidos como ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), possíveis e potencializadas pela Internet. (MEDEIROS, 2015).



O Ensino está centrado na ação do professor, sendo parte da educação, mas considerando como foco principal o estudante deve-se pensar na aprendizagem.

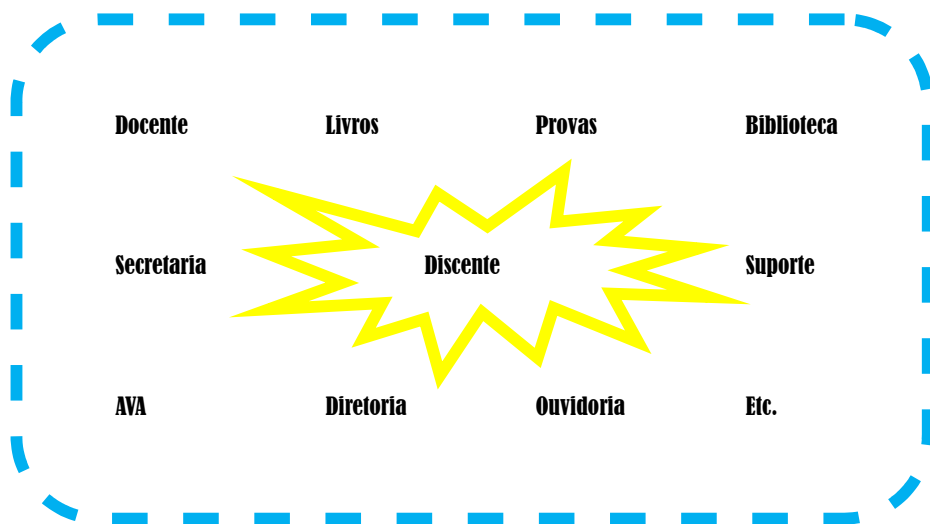
Algumas características marcam os ambientes de aprendizagem virtual e que o fazem distintos do espaço real: a) A ausência de limites proporcionada pela Internet permite que todas as distâncias terrestres sejam vencidas; b) A ausência de disposição espacial de todos os objetos e lugares; c) A própria virtualidade, que o faz existir na essência, mas não de fato. A telepresença que faz com que os alunos e professores mesmo distantes se aproximem e se envolvam em discussões, seminários. (PETERS, 2004).

Pensar na educação envolve vários aspectos, ligando docente e estudante, sendo possível ser ofertada tanto presencial como a distância.

A Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens. (CHAVES, 1999).

Dentre diversos fatores considerados problemas na aprendizagem a participação dos estudantes é considerada destaque, podendo não ocorrer de forma espontânea ou estimulada pelo docente.

Frequentemente os termos interação e interatividade são utilizados na literatura especializada como sinônimos. Pela etimologia da palavra, interação é uma ação recíproca entre pessoas ou coisas. Nesse sentido o termo permite muitos significados: interação estudante - estudante, estudante - professor; estudantes - materiais de estudo; estudante - sistema de avaliação; etc. (VAN DER LINDEN, 2005).



É necessário chamar a atenção que no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (número 9394) publicada em 1996 oferecia liberdade para aplicação do Ensino a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. §1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. §2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância. §3º As normas para a produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. §4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá: I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens; II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas; III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (LDB 9394 -96).

Cabe destaque que a oferta de ensino na modalidade de Ensino a Distância somente ocorre em todos os níveis durante o período da pandemia (2020 e 2021), isto por normativa do MEC que permitiu em

caráter excepcional a oferta do ensino fundamental e médio (superior já havia lei garantindo a oferta), sendo que em 2022 tudo voltaria como em 2019.

Afirmção fundamental que nos parece dever ser enfatizada é a de que, na alfabetização de adultos, para que não seja puramente mecânica e memorizada, o que se há de fazer é proporcionar-lhes que se conscientizem para que se alfabetizem. Daí, à medida em que um método ativo ajude o homem a se conscientizar em torno de sua problemática, em torno de sua condição de pessoa, por isso de sujeito, se instrumentalizará para as suas opções. (FREIRE, 1967).

REALIDADE



TI - JO - LO

TEORIA

a e i o u

a b c d ...

Nesta citação é revelado (pelo seu criador) que o método Paulo Freire tinha a metodologia ativa como um de seus fundamentos, bem como a logística intrínseca em todas as etapas de organização e funcionamento do projeto, denominado de Círculo da Cultura, onde é possível – por analogia – ser percebido ou aplicado na modalidade de Ensino a Distância (EaD), seja na sala de bate papo, fóruns e outros que possibilitem o diálogo de A para B, e também de B para A, havendo descobertas inúmeras, tanto para o educando como para o educador. O educador, neste caso, também é aprendiz.



A mudança para a economia circular. Dentro desse novo conceito de produção onde o objetivo é não ter lixo, alguns caminhos são necessários, como desacelerar a extração, redução de perdas no processo produtivo, otimização do uso de materiais e circular mais e melhor. O objetivo do crescimento econômico é atender necessidades da sociedade. No modelo linear, esse crescimento demanda mais material, mais recursos naturais, gerando mais resíduos. Na economia circular, o crescimento econômico é desconectado da exploração de recursos naturais, pensando em novos ciclos de materiais e novos modelos de negócio. (CAMPELLO, 2021).

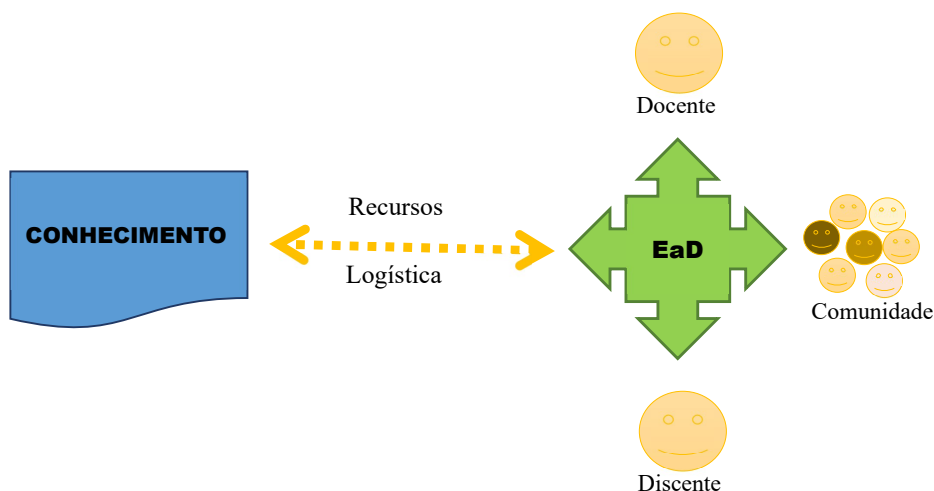
Nos Círculos de Cultura (com alfabetização sem cartilha) e na Economia Circular (com produção sem lixo) a logística está presente, mas a palavra logística não.

A tecnologia precisa ajudar o aluno a desenvolver suas próprias estratégias de estudo, levando-o a conhecer sua estrutura e suas habilidades cognitivas, ou seja, como ele aprende melhor. A tecnologia deverá sempre ser um meio e não o fim do processo de construção do conhecimento a distância. (HACK, 2011).

A logística está presente nas diversas tecnologias que possibilitam, ao aprendiz, tomar decisões na busca de sua aprendizagem.

Uma aprendizagem é considerada como sendo significativa se ela for útil na vida do aprendiz, for estável e duradoura, ou seja, for sustentável. Nem sempre as pessoas aprendem de modo sustentável uma vez que o aprendizado é mecânico por meio de “decoreba” ou memorização e não há sentido ou significado nos conceitos aprendidos. (PEREIRA, 2018).

Neste ensaio não havia, quando do seu início, e nem agora, o objetivo de debater o processo educacional no Brasil, era e é apenas uma pesquisa para correlacionar a Logística e a Educação a Distância (EaD). Mas, durante a pesquisa bibliográfica e documental ocorreram – continuamente – novas descobertas que reforçavam a relevância do tema e sua justaposição, alimentando os autores a buscarem ainda mais, tornando-se um ciclo virtuoso (curiosidade, informação, conhecimento, curiosidade, informação, curiosidade, etc).



Os números crescentes – de uma IES atuante na EaD no Brasil – são utilizados para exemplificar as evidências entre a Logística e o EaD na oferta de vagas na graduação (em seus primórdios no Brasil), seja direta ou indiretamente, permitindo identificar aspectos fundamentais na oferta de produtos e/ou serviços relacionados ao mundo da educação.

O mundo da ciência é vasto e profundo, para alguns gera medo e para outros (o desconhecido) é o grande gerador da motivação – na busca novas descobertas.

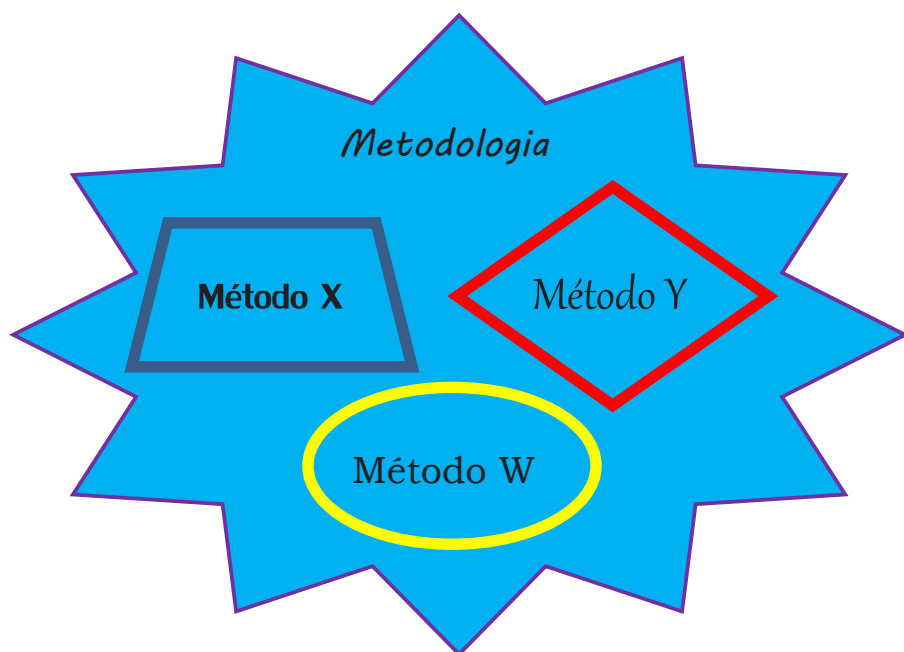
Entendemos por ciência uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar. A ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais,

dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação. (LAKATOS, 2003).

Os autores – neste caso pesquisadores – utilizaram do conhecimento já conhecido para ampliar ou revelar novos, fato que a cada nova descoberta ou confirmação, os pesquisadores – amparados no rigor científico – reafirmavam suas convicções ou encontravam o desconhecido que agora passa a ser conhecido e compartilhado.

Na difusão de um conhecimento produzido cientificamente, além de se levar em conta os procedimentos técnicos acadêmicos reconhecidos e referendados pela comunidade científica, do ponto de vista da sua universalidade, o que é óbvio, ocorrerá o que podemos denominar aqui de visibilidade e revelação do pesquisador. (ARAGÃO, 2017).

A ciência e a metodologia estão intimamente ligadas, havendo especificidades para cada ramo científico, inclusive com aplicações e/ou utilizações diferentes e inexistência de dependência entre as mesmas, fato que a cada nova descoberta é revelado novos conhecimentos para explicar algo que já existia.



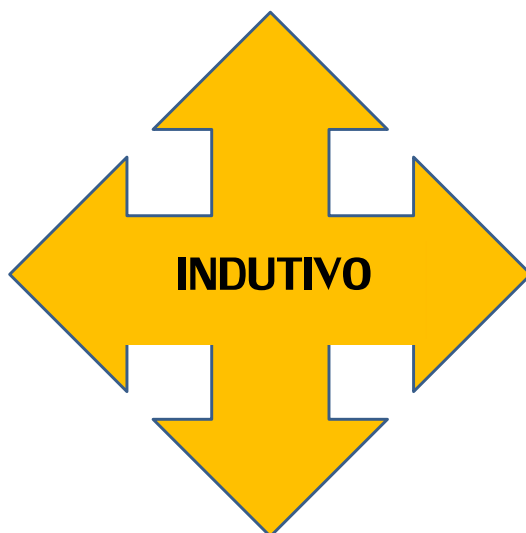
Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos, em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências. Dessas afirmações podemos concluir que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos. (LAKATOS, 2003).

Neste ensaio o objeto de estudo é o Ensino a Distância (EaD) no ensino de graduação no Brasil, destaque nas soluções logísticas que foram e são utilizadas na oferta de vagas para os estudantes.

A escolha do método para analisar o problema tema da investigação, os resultados colhidos com a coleta de dados e sua extrapolação foi fator de novas pesquisas.

O método indutivo é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (MARCONI, 2003).

A utilização do método indutivo neste trabalho, somente foi percebida com o andamento da investigação, dado a enormidade de descobertas (citadas pelos autores) nos textos pesquisados (alguns são relatos vivenciados pelos mesmos), havendo achados raros.



CAPÍTULO 3

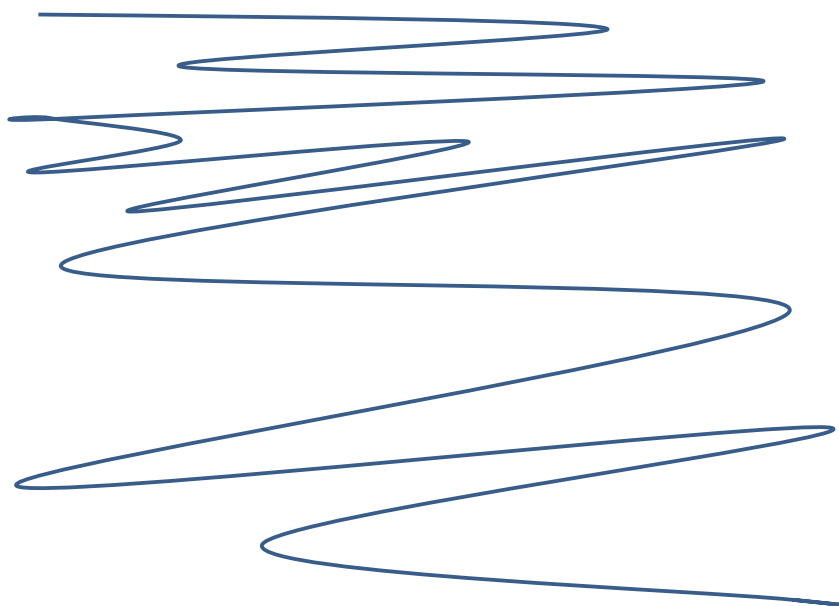
EDUCAÇÃO E EaD

Neste ensaio a investigação busca compreender a utilização da logística como ferramenta na solução de problemas diversos, mas tendo como objeto central do estudo o Ensino a Distância (EaD).

Na Grécia antiga deu-se a origem logística com o termo *logistikos*, que significava cálculo e raciocínio, no sentido matemático. Com isso, os militares que na época eram os responsáveis na parte financeira e pela distribuição de suprimentos em meio às batalhas, eram conhecidos como *logistikos*, e essa nomenclatura também foi adotada nos impérios Romano e Bizantino. Na França surge o verbo *loger*, com significado de alojar ou acolher, dando origem à palavra *logistique*. Mais tarde passou a designar a gestão, planejamento e distribuição de recursos para uma determinada atividade. (CAMPELLO, 2021).

O Brasil passou por várias etapas de desenvolvimento político, social, cultural, empresarial e educacional, sendo que cada etapa impactou ou atrasou sua evolução como nação quando comparada com outras.

EDUCAÇÃO É UMA CAMINHADA!



O conceito de logística é bastante recente no Brasil. Sua difusão teve início nos anos 80, acelerando a partir de 1994 com a estabilização econômica. O ambiente altamente inflacionário vigente até então, combinado com uma economia fechada e com baixo nível de competição, levou as empresas a negligenciarem o processo logístico, gerando um atraso maior que 10 anos em relação às práticas internacionais. A logística moderna tem início no país e traz consigo um período de riscos e oportunidades. (CAMPELLO, 2021).

A educação no Brasil é motivo de análises diversas, seja pela busca de originalidade ou cópia de modelos estrangeiros, havendo casos de nenhuma aderência a realidade específica dos territórios e de sua gente.

Pensar o Brasil, de modo geral, era pensar sobre o Brasil, de um ponto de vista não-brasileiro. Julgava-se o desenvolvimento cultural do Brasil segundo critérios e perspectivas nos quais o País era necessariamente um elemento estrangeiro. É evidente que este era fundamentalmente um modo de pensar alienado. Daí a impossibilidade de um engajamento resultante deste pensar. O intelectual sofria de uma nostalgia. Vivia mais uma realidade imaginária, que ele não podia transformar. Dando as costas a seu próprio mundo, enojado dele, sofria por não ser o Brasil idêntico ao mundo imaginário em que vivia. Por não ser o Brasil a Europa ou os Estados Unidos. (FREIRE, 1967).



A educação vem evoluindo e ganhando novas modalidades na oferta do ensino, sendo que o Ensino a Distância – foco deste ensaio – poderá ser classificado em gerações, sendo:

- 1ª geração com a utilização de livros e/ou apostilas (tudo impresso);
- 2ª geração utilizando a imagem e/ou som (tudo gravado em recursos analógico);
- 3ª geração com texto e/ou imagem e/ou som (tudo digital).

O final do século XIX marcou o surgimento da EAD, mesmo que de forma embrionária quando instituições particulares nos Estados Unidos e na Europa ofereciam cursos por correspondência que eram destinados ao ensino de temas vinculados a ofícios, com pequeno valor acadêmico. (LITWIN, 2001).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) número 9.394/96, faz uma revolução nos métodos de ensino praticados até 1996, com oferta de cursos em novos formatos, capacitação dos profissionais de ensino para atender as novas demandas e outras inovações que mudariam a cara da educação no Brasil.

Com relação à formação de professores, essa expansão teve impulso em 1996, quando a LDB determinou que em 10 anos todos os professores do País deveriam possuir nível superior. A falta de vagas para formação de professores nas Instituições Públicas e a dispersão geográfica dos professores “leigos”, atuantes nos mais longínquos recantos do país, foram fatores que impulsionaram essa expansão. (MEDEIROS, 2015).



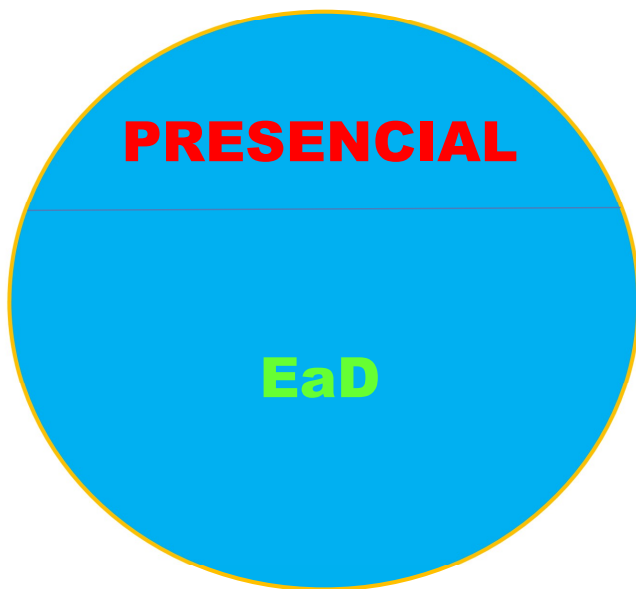
O Decreto 2.494/98 - Regulamenta a Educação à Distância no país, conforme previu o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

O EaD se expandiu com rapidez no país após a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Decreto nº 5.800, de 08/06/2006.

O fenômeno da globalização e seus reflexos nos vários âmbitos da vida humana é importante, à medida que, por meio de uma série de reconstruções de nosso cotidiano, podemos entender como foi alterada nossa percepção sobre o mundo. Tempo, espaço e trabalho são afetados pelas dinâmicas que reconfiguram nossas relações, nossa maneira de ser/estar no mundo. (ALONSO, 2008).

A oferta de cursos superiores após a implantação da Lei 9394/96 cresce rapidamente na modalidade presencial, principalmente nas IES particulares, mas anos depois irá se repetir no Ensino a Distância com maior velocidade – logística estará ainda mais presente.

É preciso, porém, muita clareza sobre as condições de ter a EAD como alternativa de democratização do ensino. As questões educacionais não se resolvem pela simples aplicação técnica e burocrática de um sofisticado sistema de comunicação, num processo de “modernização cosmética”. Isso a ninguém serve, exceto aos “empreendedores espertalhões com suas escolas caça níqueis” ou governos mal intencionados. Sob o ponto de vista social, a Educação à Distância, como qualquer modalidade de educação, precisa realizar-se como uma prática social significativa e conseqüente em relação aos princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico: a busca da autonomia, o respeito à liberdade e à razão. (FERREIRA, 2000).

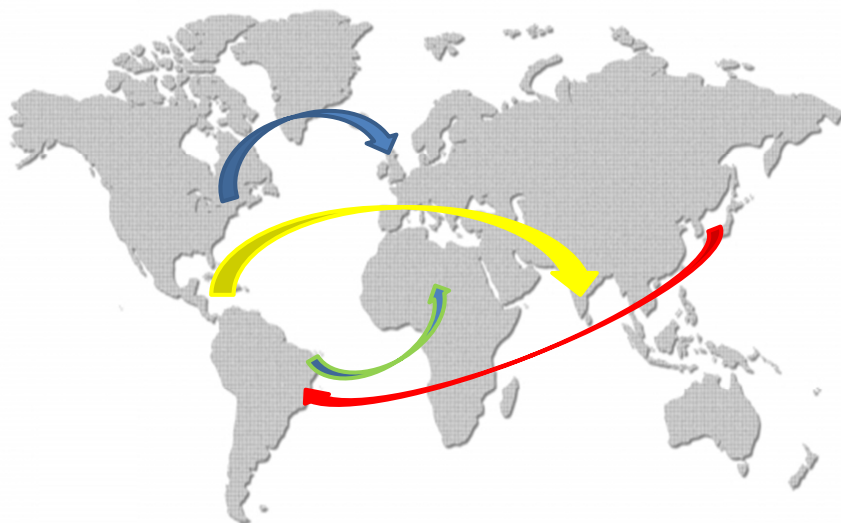


O crescimento no número de IES e na quantidade de vagas ofertadas – notadamente nas particulares – nos cursos de graduação é motivo de inúmeros debates, todos focados na preocupação da qualidade do ensino oferecido.

A privatização e terceirização da atividade universitária – a universidade participando da economia e da sociedade como

prestadora de serviços às empresas privadas, com total descaso pela pesquisa fundamental e de longo prazo, nascida com a política neoliberal em meados de 1974. Autonomia, hoje, na universidade, e perdeu seu sentido sócio-político, quando a universidade deixa de ser uma instituição social e passa a ser uma mera “organização administrada” se reduzindo à gestão de receitas e despesas, onde metas e indicadores de desempenho são estabelecidos pelo estado e que irão determinar a “renovação ou não renovação do contrato”. A autonomia se restringe então a “captar recursos” de outras fontes, através de parcerias com empresas privadas. Se a universidade for um supermercado, então, nela entram os felizes consumidores, ignoram todo o trabalho contido numa aula, num seminário, numa dissertação, numa tese, num artigo, num livro. (CHAUÍ, 2001).

As IES sofreram grandes transformações, bem como as demais organizações industriais, comerciais e de serviços, além dos governos e ONG's (Organizações não governamentais).



Com o advento da globalização, nas décadas de 80 e 90, a logística teve que se adaptar a informatização e ao uso da TI como aliada mais que bem vinda à constante competição para colocar o produto certo, na quantidade certa, no tempo certo, pelo preço certo na casa do cliente. Uma ciência que era inicialmente vista através do trinômio, armazenagem, distribuição e transporte, passa a ser vista como um ciclo que inicia e termina no cliente, razão de tudo existir. (PANESI, 2010).

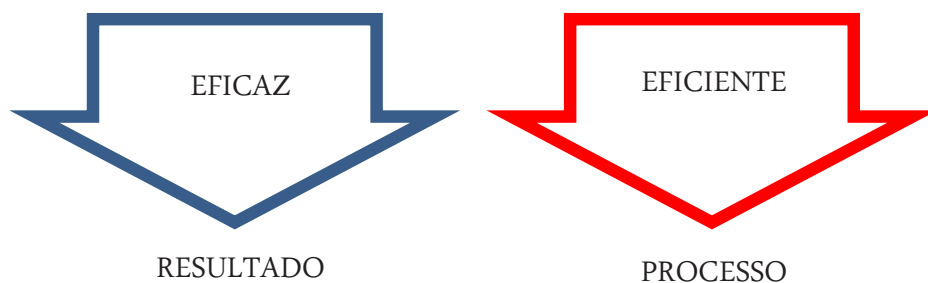
A Escola 4.0 já chegou para alguns, podendo ser totalmente virtual e/ou híbrida, mas praticamente todas as escolas (presenciais) já possuem algum complemento remoto (inclusive terceirizados, com pagamento de mensalidade e valores conforme o pacote).

Não é possível falar sobre logística 4.0 sem entender, ou no mínimo, comentar sobre Indústria 4.0 ou a 4ª. Revolução Industrial. Esse termo ficou mais popular nos últimos tempos e tem relação estreita com a automação das fábricas por meio da utilização de sistemas ciberfísicos que podem realizar autodiagnósticos, autoconfiguração e auto otimização, com base em tecnologia de ponta, como Inteligência Artificial (IA), Big Data, Internet das Coisas - Internet of Things (IOT), em inglês, e Computação em Nuvem. (CAMPELLO, 2021).

Neste ciclo logístico o foco não está no ambiente físico, pois ele poderá nem existir (sua existência e/ou relevância poderá variar de pessoa para pessoa, conforme seu conhecimento na tomada de decisão).

A produção de conhecimento teve nas últimas décadas um grande avanço. Por sua vez, a tecnologia tem sido sempre um elemento importante ao ser humano, pois o próprio conceito de sociedade só pode ser adequadamente definido quando contextualizado no marco das mudanças tecnológicas e científicas do presente. (PEREIRA, 2018).

Os avanços tecnológicos foram impactantes na educação, especialmente no Ensino a Distância (EaD), sendo utilizados como soluções logísticas na busca da eficácia (resultados) e eficiência (processos).



CAPÍTULO 4

VALOR AGREGADO NA EaD

No livro “Estratégia Competitiva” publicado em 1985 por Michael Porter é possível conhecer diversos aspectos inerentes ao dia-a-dia das organizações, fato que tornou este livro mundialmente conhecido e utilizado na busca diferenciação entre os competidores, principalmente no incremento da cadeia de valor.

Toda empresa é uma reunião de atividades que são executadas para projetar, produzir, comercializar, entregar e sustentar seu produto. Todas estas atividades podem ser representadas, fazendo-se uso de uma cadeia de valores. (PORTER, 1989, p.33).

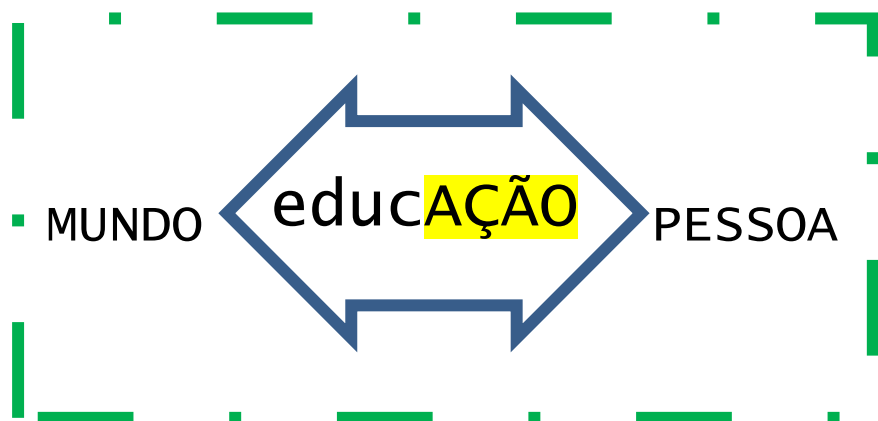


A pesquisa revelou inúmeros documentos que possibilitam construir a história da vinculação dos fundamentos da “logística” na oferta do “ensino” com agregação de valor ao projeto, mas apesar dos mesmos estarem inerentes e vinculados implicitamente, é raro, quase inexistem citações das destas palavras juntas.

Não havia Cartilha previamente impressa pelo programa. Ao invés de palavras e temas escolhidos por profissionais da educação, cada aluno criava a sua, com suas palavras e frases. A proposta era completar um ciclo de alfabetização que permitisse em, no máximo, 40 horas o pleno domínio da leitura, e a capacidade de escrever palavras, mensagens, recados e cartas simples. Essa opção tinha consequências logísticas que não podiam deixar de atrair quem estava com um programa de governo denso, apressado e ambicioso. Tinha logística mais simples e custos bem menores. (GUERRA, 2013).

Nesta citação, o autor estava lá, vivenciando os fatos, há uma revelação espetacular, pois é de autoria de Marcos José de Castro Guerra que cursando (em 1963) o segundo ano de Direito e presidindo a União Estadual dos Estudantes (UEE de Pernambuco, vinculada a UNE) recebe o convite para liderar o Setor de Educação de Jovens e Adultos na implantação do projeto “40h de Angicos”, atendendo ao chamado do Diretor do Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife, professor Paulo Reglus Neves Freire (já tendo realizado um teste piloto – com poucos participantes – deste novo método de alfabetização nos arredores de Recife).

Para preparar os futuros “alfabetizadores”, fizemos um Seminário com Paulo Freire e sua equipe da Universidade do Recife, em dezembro de 1962. Dentre outras coisas, aprendemos a força do diálogo socrático, e aprendemos que *“ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”* Durante a experiência inicial, tivemos a assessoria de Paulo e sua equipe, quando visitaram os trabalhos e nas reuniões matutinas que chamávamos de Seminários. (GUERRA, 2013).

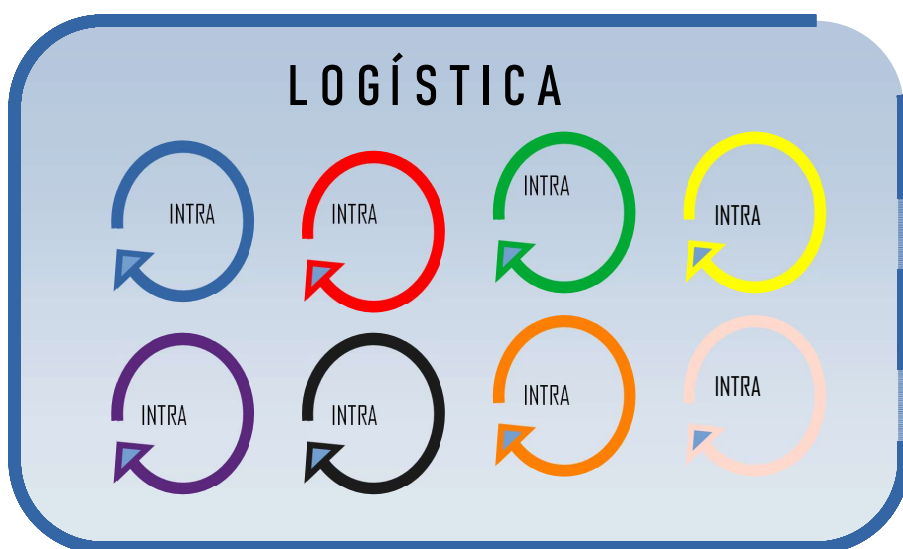


A cada nova citação vai sendo revelado os aspectos ocultos (a logística é um deles) mas fundamentais da história que consagraria, mundialmente, a Metodologia Paulo Freire, sendo revelada no livro *Pedagogia do Oprimido*, publicado inicialmente na língua inglesa em 1969, pois o autor já estava exilado e seus livros eram considerados subversivos a ordem (pelo governo militar) no Brasil, sendo que a primeira publicação em português somente ocorreria em 1974, com poucos exemplares e clandestina.

A primeira experiência foi realizada no Recife, com um grupo de cinco analfabetos dos quais dois desistiram, no segundo ou terceiro dia. Eram homens egressos de zonas rurais, revelando certo fatalismo e certa apatia diante dos problemas. Completamente analfabetos. No 20º dia de debates, aplicamos testes de medição de aprendizado, cujos resultados foram favoráveis (positivos). Nesta fase trabalhávamos com epidiascópio por nos proporcionar maior flexibilidade na experiência. Projetávamos uma ficha em que apareciam duas vasilhas de cozinha, numa escrita a palavra "açúcar", noutra "veneno". E abaixo: "qual dos dois Você usaria para sua laranjada?" Pedíamos então ao grupo que tentasse ler a pergunta e desse a resposta oralmente. Respondiam rindo, depois de alguns segundos: "açúcar". O mesmo procedimento com relação a outros testes, como por exemplo o de reconhecimento de linhas de ônibus e edifícios públicos. Na vigésima primeira hora, um dos participantes escreveu com segurança: "Eu já estou espantado comigo mesmo". (FREIRE, 1967).

Este espanto seria ainda mais do “professor” que atuava apenas como Coordenador, pois o diálogo preponderava neste Círculo de Cultura, conseguindo alfabetizar e conscientizar usando apenas um único método, fato que foi motivador para buscar vivenciar novas experiências na formação de um cidadão participante e sujeito de sua própria história, ampliando sua visão para inserir mais gente neste processo.

PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS



Pensávamos numa alfabetização que fosse em si um ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores. Numa alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, característica dos estados de procura, de invenção e reivindicação. Partíamos de alguns dados, a que se juntaram outros, com a colaboração valiosa da equipe do então Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, na época dirigido por nós, e em cuja órbita se fixou definitivamente a experiência. (FREIRE, 1967).

A logística não é citada (a palavra), mas está implícita e percebida em cada detalhe nesta mobilização de recursos diversos, todos em total sintonia com o objetivo do projeto.

Acrescentemos ainda que um círculo de cultura se montava com um projetor de fabricação polonesa, chegado ao Brasil pelo custo de sete mil e oitocentos cruzeiros. Um *stripp-film*, que nos custava, enquanto não montássemos nossos laboratórios, quatro a cinco mil cruzeiros. A projeção era feita na própria parede da casa onde se instalava o círculo de cultura. Um quadro-negro de baixo custo, também. Nos locais onde se fazia difícil a projeção na parede, usávamos quadro-negro, cujo lado oposto, pintado de branco, funcionava como tela. O Ministério de Educação importara trinta e cinco mil desses aparelhos, que funcionavam com duzentos e vinte, cento e dez e seis volts. Aparelhos que foram apresentados, depois da “revolução”, em programas de TV, como altamente “subversivos”. (FREIRE, 1967).

Dentre os diversos participantes na organização e realização na prática dos eventos, denominados de Círculos de Cultura, cabe destacar o papel fundamental dos universitários (mão de obra abundante e engajada).



Assim, começou, naturalmente, a participação dos universitários, desde o início das três principais atividades de educação popular no Rio Grande do Norte: a pioneira educação radiofônica do Movimento de Educação de Base (MEB, 1958), a alfabetização nos acampamentos implantados pela Prefeitura Municipal de Natal em sua Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler” (1961) e nossa atuação no Sistema Paulo Freire, da Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Norte (1963). (GUERRA, 2013).

Nesta citação fica registrado que no caso do Rio Grande do Norte o rádio já estava a serviço da educação (implicitamente Ensino a Distância) antes de outros projetos, no caso específico das 40h de Angicos os alfabetizadores eram estudantes (de cursos diversos) matriculados em cursos superiores que estariam encarregados de coordenar os “Círculos de Cultura” – no total haveria 300 participantes (na busca da alfabetização) divididos em grupos de 15, sendo coordenados por um alfabetizador (não era professor) que totalizavam 20.

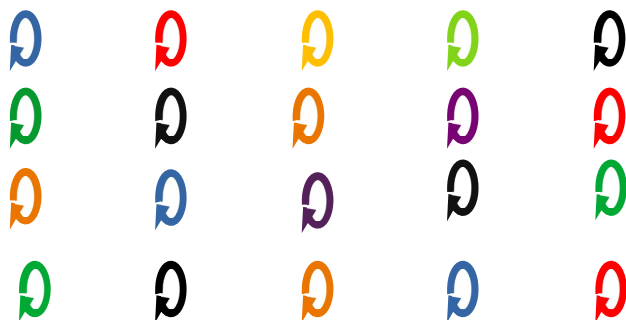
Angicos!!!

Angicos foi selecionado pelo Governador, por várias razões. É sua terra de origem, sua base política. Na época, os analfabetos não tinham direito a votar. Ele sabia que seus aliados iriam cobrar mais adiante ter formado novos eleitores, desequilibrando colégios cativos, os chamados “currais eleitorais” e seus “votos de cabresto”. Em Angicos, havia uns 800 (oitocentos) eleitores inscritos, e, de repente, 300 (trezentos) novos eleitores representavam uma ameaça potencial, e novas exigências para qualquer dirigente político. Além do mais, todo político sente-se bem quando pode dar prioridade aos seus, à sua terra. E podia contar com o apoio necessário de vários atores, como o Prefeito, o Vigário e membros da comunidade. (GUERRA, 2013).

PROJETO ANGICOS 40H

20 Círculos de Cultura

15 pessoas por Círculo de Cultura



A logística quando empregada no mundo político segue contexto próprio, inclusive poderá contrariar aspectos da racionalidade na utilização dos recursos (tendo como foco a busca da otimização dos resultados), mas plenamente possível de ser compreendida quando analisada pelo prisma sociopsicoeconômico (interesses de grupos para objetivos não públicos), fato que explica totalmente a escolha de Angicos (decisão política).

Voltando a analisar a oferta do ensino, cabe destacar que no Brasil há diversas citações de cursos por correspondência que eram oferecidos antes de 1923, neste ano é lançado na programação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro um programa voltado para a Educação dos ouvintes, tendo como idealizadores, Edgard Roquete Pinto e Henrique Morize, fato que poderá ser considerado o marco inicial do EaD no Brasil, sendo que a primeira transmissão de rádio no Brasil data de 7 de setembro de 1922.

Para continuar buscando desvendar os atores que fizeram parte desta história – inclusive como protagonistas do EaD de graduação no Brasil -, aparece uma Instituição de Ensino Superior (IES) até então desconhecida e irrelevante no cenário nacional, inclusive estando sediada numa unidade da federação nova (Estado do Tocantins foi criado em 1988, desmembrado do Estado de Goiás), cabe destacar:

a) criada pelo Decreto de 259 de 1990 a Universidade do Tocantins (UNITINS);

b) em 2000 até 2002 ... além da infraestrutura) à Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT) criada pela lei 10.032 de 23 de outubro de 2000;

c) a UNITINS passa por novas alterações legais com base na lei 1.160/2000, decreto 1.672/2002 e lei 1.478/2004 que tornariam o ano

de 2004 um marco de sua entrada no cenário nacional (credenciamento junto ao MEC para oferta de EaD no dia 20 de julho de 2004);

d) em 2008 está com mais de 90 mil estudantes (pagavam mensalidades) matriculados no EaD (estando na liderança no cenário brasileiro);

e) em 7 de outubro 2009 o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprova a decisão do Ministério da Educação (MEC) de descredenciamento da UNITINS para oferta de cursos de graduação a distância – havendo finalização dos cursos ou imediata transferência dos estudantes para outras IES. Necessário destacar que o MEC na pessoa de Carlos Eduardo Bielschowsky (Secretário de Educação a Distância) apresentou no Senado Federal os aspectos (irregularidades diversas) pertinentes ao referido caso.



Acredito que você leitor deve estar espantado, pois o fato de uma Instituição de Ensino Superior (UNITINS) desconhecida, com sede numa unidade da federação (Estado do Tocantins) com enormes precariedades, alcançar a LIDERANÇA na oferta de graduação (curso superior) na modalidade de EaD é surpreendente.

A UNITINS (lembrando que é uma IES pública estadual) alcançou este resultado (ESPETACULAR de 2004 até 2009 no EaD) com base em escolhas de marketing (parceria com empresa privada – terceirização em grau elevado –, e propaganda nacional), mas

principalmente graças a LOGÍSTICA (saindo de PALMAS – capital do Estado do Tocantins –, e distribuído para todo o Brasil pela rede telefônica, satélites, internet e correio).

Quando um ex-analfabeto de Angicos, discursando diante do Presidente Goulart, que sempre nos apoiou com entusiasmo, e de sua comitiva, declarou que já não era *massa*, mas povo, disse mais do que uma frase: afirmou-se conscientemente numa opção. Escolheu a participação decisória, que só o povo tem, e renunciou à demissão emocional das massas. Politizou-se. Se tivesse sido cumprido o programa elaborado no Governo Goulart, deveríamos ter, em 1964, funcionando mais de vinte mil Círculos de Cultura em todo o País. E íamos fazer o que chamávamos de levantamento da temática do homem brasileiro. (FREIRE, 1967).

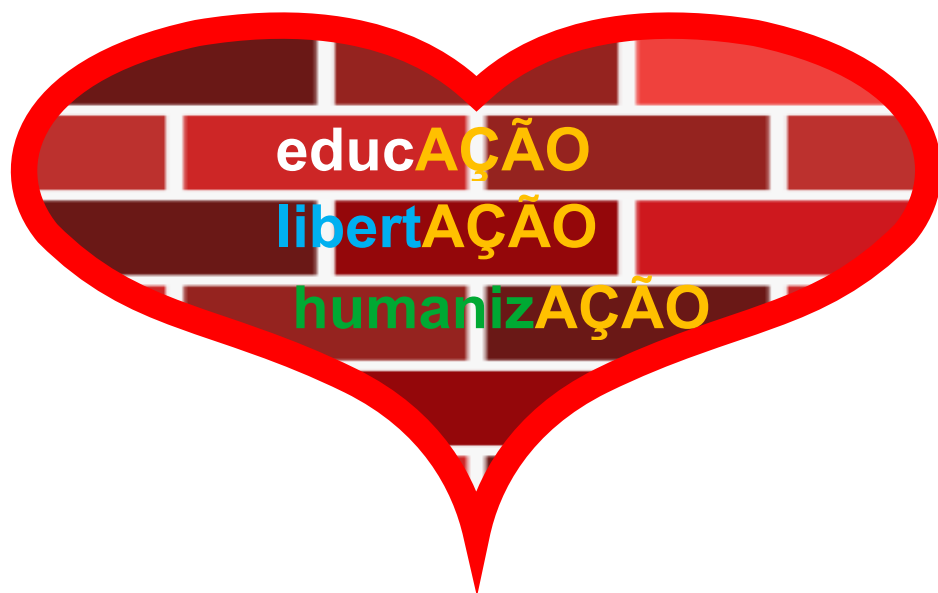
Somente com aplicação dos fundamentos da logística seria possível sair de uma cidade desconhecida (Angicos – RN) e atuar em todo o Brasil em menos de 2 anos, saindo de 20 (em 1963) para 20.000 (projeção para 1965) Círculos de Cultura, sendo que neste caso o impedimento maior foi de ordem política.



Nas campanhas que se faziam e se fazem contra nós, nunca nos doeu nem nos dói quando se afirmava e afirma que somos “ignorantes”, “analfabetos”. Que somos “autor de um método tão inócuo que não conseguiu, sequer, alfabetizá-lo (ao autor). Que não fomos o “inventor” do diálogo, nem do método analítico-sintético, como se alguma vez tivéssemos feito afirmação tão irresponsável. Nunca nos doeu nem nos dói nada disto. O que nos deixa perplexos é ouvir ou ler que pretendíamos “bolchevizar o País”, com “um método que não existia”... A questão, porém, era bem outra. Suas raízes estavam no trato que déramos, bem ou mal, ao problema da alfabetização, de que retiráramos o aspecto puramente mecânico, associando-o à “perigosa” conscientização. Estava em que encarávamos e encaramos a educação como um esforço de libertação do homem e não como um instrumento a mais de sua dominação. (FREIRE, 1967).

Nesta citação ocorre uma revelação – do próprio criador do método Paulo Freire – que apenas aplicou algo já conhecido, desta forma torna-se evidente a logística (em nenhum momento está palavra é citada) como principal componente na geração dos resultados (amplamente reconhecidos e admirados por muitos, bem como temidos por alguns em perder seu poder de dominação).

Analisa-se a possibilidade crescente que tem o homem de, por seu espírito criador, por seu trabalho, nas suas relações com o mundo, transformá-lo cada vez mais. E que esta transformação, contudo, só tem sentido na medida em que contribuir para a humanização do homem. Na medida em que se inscrever na direção da sua libertação. Analisam-se finalmente implicações da educação para o desenvolvimento. (FREIRE, 1967).

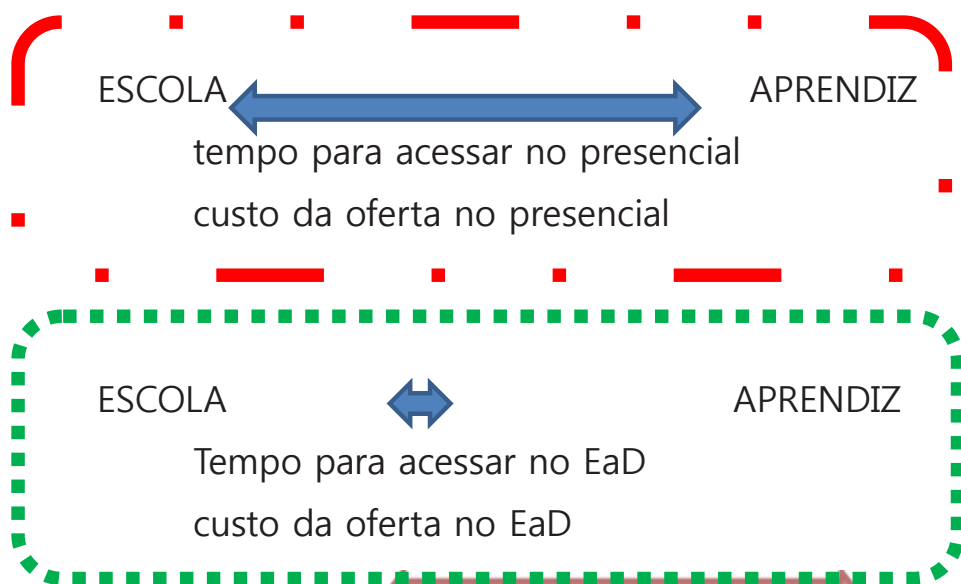


“A educação como prática da liberdade”, este é o nome do livro que já diz tudo, lembrando o efeito da linha de montagem utilizado por Henry Ford (ele apenas utilizou e não foi seu criador) no aumento da oferta de carros (em 1920 nos Estados Unidos da América do Norte) com preços menores, no caso do método do Paulo Freire há uma inversão com a descentralização da linha de montagem que ocorria dentro da escola com a utilização da cartilha, fato inclusive poderia gerar mais custos, mas isto não ocorreu pela participação dos parceiros, destaque para o grande número de universitários (extremamente motivados e próximos as comunidades atendidas – sem necessidade de cartilha ou escola).

Debate-se a cultura como aquisição sistemática de conhecimentos e também a democratização da cultura, dentro do quadro geral da “democratização fundamental”, que caracterizava o processo brasileiro. “A democratização da cultura”, disse certa vez um desses anônimos mestres analfabetos, “tem de partir do que somos e do que fazemos como povo. Não do que pensemos e queiram alguns para nós.” Além desses debates a propósito da cultura e de sua democratização, analisava-se o funcionamento

de um Círculo de Cultura, seu sentido dinâmico, a força criadora do diálogo, o aclaramento das consciências. (FREIRE, 1967).

A democratização da cultura passa pela educação, no caso do Brasil há necessidade de crescimento na oferta de vagas em todos os níveis e localidades, sendo que a modalidade presencial exige recursos maiores quando comparado a modalidade de Ensino a Distância (EaD), fato que no futuro – já no presente está ocorrendo – haverá aumento da demanda em alternativas facilitadoras de acesso para o estudante (foco na compreensão de suas necessidades e limitações, sendo que a logística desenvolverá tais soluções, já estão ocorrendo).



Paulo Freire revelaria na entrevista em abril de 1983 na TV Universitária da UFRN que nunca havia feito nenhum curso de alfabetização, mas registraria a influência e incentivo de “Elza” – sua esposa – na arte e ciência da docência, fato que o mundo da alfabetização para Paulo Freire tinha como centro a “Profa Elza”.

Em 1947, no Recife, professor de língua portuguesa do Colégio Oswaldo Cruz, em que fizera, a partir do segundo ano, o curso secundário e o então chamado curso pré-jurídico, por especial

favor de seu diretor, dr. Aluizio Pessoa de Araújo, recebi o convite para me incorporar ao recém-criado Serviço Social da Indústria, SESI. (FREIRE, 1992).

Nesta citação – com palavras do próprio autor – fica registrado (no livro *Pedagogia da Esperança*) sua saída da docência e entrada (em final de sua graduação em Direito) para trabalhar em instituição patronal, inclusive raramente (ou nunca) aparece nas citações ou comentários nos textos acadêmicos.

A Pedagogia do oprimido não poderia ter sido gestada em mim só por causa de minha passagem pelo SESI, mas a minha passagem pelo SESI foi fundamental. Diria até que indispensável à sua elaboração. (FREIRE, 1992).

O SESI fica registrado – nas palavras de seu próprio autor – como fundamental, cuja experiência funcional (por 6 anos) realizada por Paulo Freire é digna de novos estudos para compreender o impacto desta cultura corporativa no método de educação gestado, sendo que este ensaio explicita tais soluções logísticas empregadas no processo educacional.

O processo educacional é uma preocupação de todos que tenham interesse na melhoria de vida das pessoas, mas também na melhoria de desempenho dos colaboradores dentro das organizações.



O SESI
foi
fundamental!

O Sabin implantou a universidade corporativa UniSabin, um portal de educação virtual que os colaboradores acessam livremente a qualquer lugar e hora. Alguns cursos são obrigatórios, outros opcionais. Entre janeiro e junho de 2013, foram registrados mais de 100 mil horas de treinamento a distância nessa plataforma, o que possibilitou economia de R\$ 300 mil nos gastos com voos e hospedagem. (VAZ, 2015).

As organizações perceberam – nem todas – que a implantação de capacitação e qualificação dos colaboradores na modalidade de Ensino a Distância é eficaz. O EaD é ainda mais eficiente que o presencial, pois além dos custos menores poderá facilitar o acesso e ampliar a disponibilidade, principalmente quando observada a diversidade de horários e turnos de trabalho (considere organizações que trabalham 24h), ou seja, somente o EaD poderia atender simultaneamente tal demanda.

Prêmio Educorp – Excelência em Educação Corporativa. A Universidade Corporativa do Laboratório Sabin, a UniSabin, foi eleita como o 2º melhor programa de educação corporativo do país pela HR Academy. (VAZ, 2015).

Os resultados alcançados com o EaD utilizado pelo Laboratório Sabin podem ser medidos pelas premiações que chegam – várias – anualmente, sendo mais de 100 prêmios já recebidos.

QUALIDADE

EMPRESA

educAÇÃO

capacitAÇÃO

inovAÇÃO

CONSUMIDOR

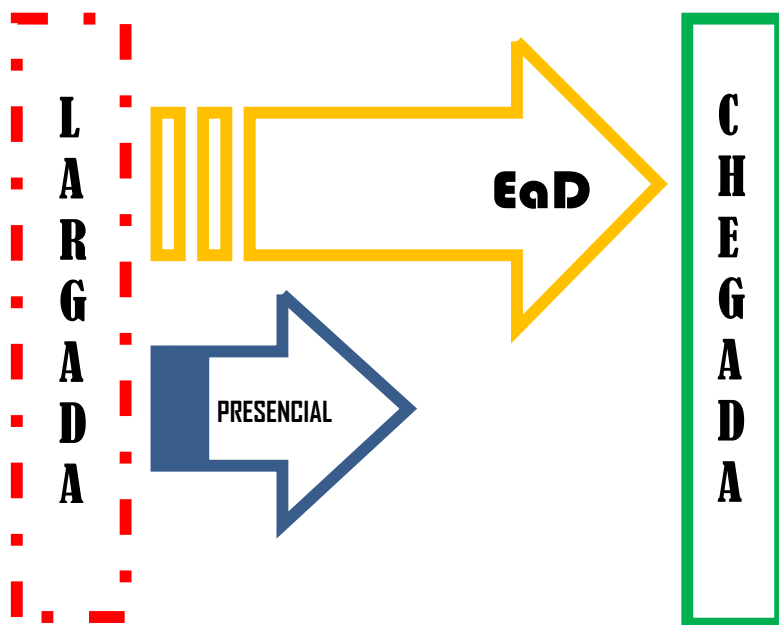
A Melhor Empresa do Brasil na categoria de Saúde e destaque na categoria Saúde nas dimensões da Governança Corporativa, Visão de Futuro e Responsabilidade Socioambiental – Anuário Época Negócios 360º. (VAZ, 2015).

Mas apesar dos resultados (positivos) evidentes no desempenho de estudantes e trabalhadores, permanece – para alguns e algumas – uma antipatia, principalmente para quem não utilizou a modalidade de EaD, ou seja, não gosta, mas nunca provou.

Em um ambiente cada vez mais competitivo, aliado ao fenômeno da globalização dos mercados, há uma maior exigência de agilidade das empresas, melhor desempenho e constante procura por redução de custos, nesse cenário de crescentes exigências em termos de produtividade e de qualidade do serviço oferecido aos clientes, a logística assume papel fundamental entre as diversas atividades da organização. (SILVA, 2010).

Neste ambiente competitivo o EaD é fator de vantagem competitiva para alguns, sendo pioneiros no segmento em que atuam, para outros foram ou são apenas seguidores (retardatários),

perdendo sua posição entre os líderes ou até mesmo impedindo a continuidade (sobrevivência) do negócio.

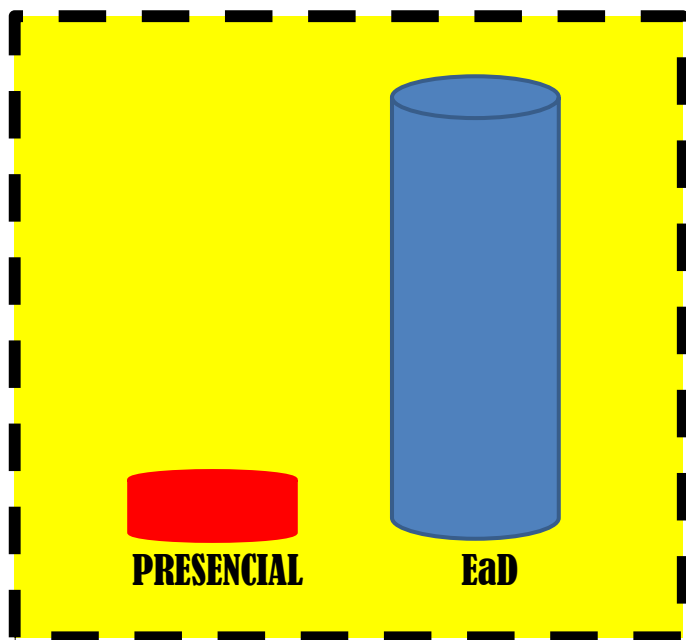


É possível perceber que a maior parte das empresas percebe a necessidade de maximizar o desempenho de operações logísticas apenas quando é necessário reduzir custos. Contudo, algumas empresas passam a utilizar o sistema logístico como fonte de vantagem competitiva, e, por isso, conseguem personalizar pacotes de serviços oferecidos, a fim de atender às necessidades específicas dos clientes, fato este que gera substancial diferencial estratégico. (FERREIRA, 2016).

Atualmente, existem diversas plataformas (serviços diversos) que são acopladas (contratadas pelas escolas e empresas) para agregar valor ao EaD oferecido pela instituição (tudo terceirizado e virtual), inclusive podendo ser oferecida no sistema de cardápio (seleciona e paga apenas as escolhidas) ao gosto ou condição do contratante (estudante ou empresa), algo impensado a décadas atrás – logística está presente do começo ao fim.

A relação entre Qualidade e Custo é de muita importância, pois é determinante na competitividade e, por consequência, na sustentabilidade econômica de muitas organizações, uma vez que todas elas possuem gastos variáveis com a qualidade, quer seja para obtê-la, quer seja por falta dela. Mas vale destacar que a falta de qualidade implica necessariamente em perdas, mas nem sempre grandes investimentos significam necessariamente alta qualidade. (FERREIRA, 2016).

Considerando que a qualidade é um atributo percebido ou determinado por quem usa (consumidor), fato que o mesmo produto ou serviço poderá receber diferentes julgamentos, fato que quanto maior for a flexibilidade na customização, maior será a qualidade, tendo o EaD maior facilidade em alcançar este objetivo.



É importante destacarmos a necessidade de valorizar cada vez mais o lado humano para não cair no risco de conotar as tecnologias como substitutas da comunicação dialógica entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a distância. Afinal, mesmo com a rarefação do contato presencial, o processo de obtenção do conhecimento não deixa de ser uma via de mão dupla em que o aluno aprende com o docente e vice-versa. O suporte da comunicação educativa na EaD será o estudo

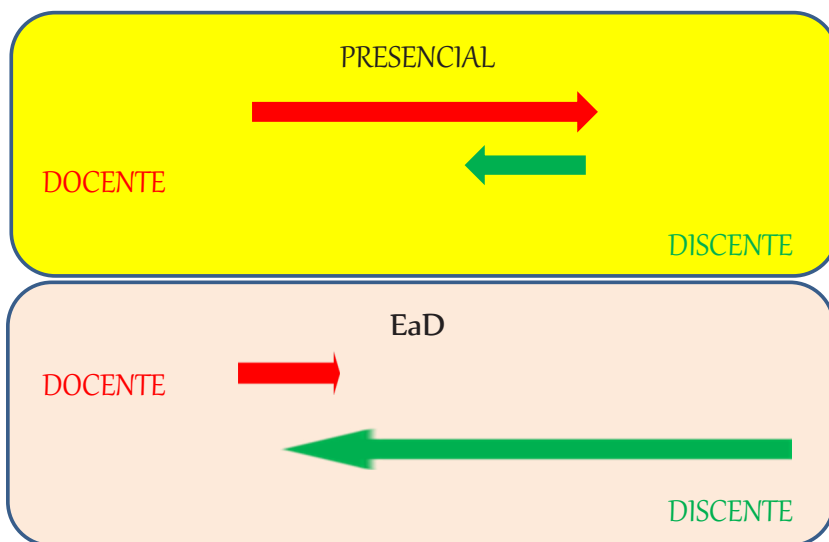
sistemático, por intermédio de materiais midiatisados, facilitado pela interação do aluno com docentes e especialistas, em que o processo comunicacional é repensado continuamente para a potencialização dos momentos de troca dialógica entre os envolvidos. (HACK, 2011).

A qualidade do ensino (pelo professor) e muito mais da aprendizagem (pelo estudante) está no diálogo, fato que no EaD é plenamente possível ser realizado, inclusive com mais velocidade, amplitude e diversidade, fatores jamais pensados ou disponíveis em décadas anteriores.

A aprendizagem faz parte da vida e sem ela seria impossível a vida em sociedade. As pessoas aprendem desde o nascimento. Enquanto a aprendizagem é o viés do aluno, o ensino é o do professor. Ambas, ensino e aprendizagem fazem parte do processo educacional. (PEREIRA, 2018).

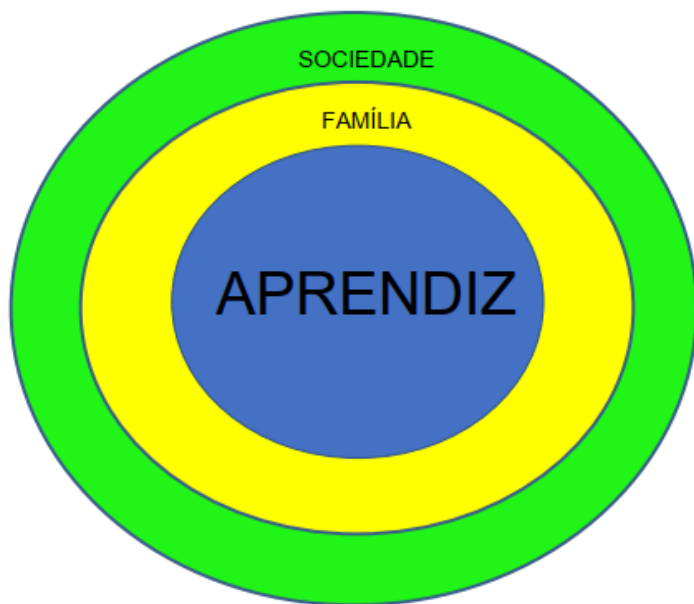
O processo educacional faz a integração do estudante com ao professor, havendo distinção e especificidade para cada modalidade de ensino, mas a participação (engajamento) do estudante deverá ser ainda maior no Ensino a Distância (EaD).

ENSINO E APRENDIZAGEM



Em primeiro lugar, é preciso que o estudante se conscientize de que doravante o resultado do processo depende fundamentalmente dele mesmo. Seja pelo seu próprio desenvolvimento psíquico e intelectual, seja pela própria natureza do processo educacional desse nível, as condições de aprendizagem transformam-se no sentido de exigir do estudante maior autonomia na efetivação da aprendizagem, maior independência em relação aos subsídios da estrutura do ensino e dos recursos institucionais que ainda continuam sendo oferecidos. O aprofundamento da vida científica passa a exigir do estudante uma postura de autoatividade didática que precisa ser crítica e rigorosa. (SEVERINO, 2013).

O estudante na EaD ganha autonomia, mas necessita de disciplina (auto gestão) na realização de sua busca pela aprendizagem, fato que o docente deixa sua posição de centralidade neste novo processo de educação.



4.1 EaD COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL

A pesquisa revelou que no documento - elaborado pela Secretaria de Educação a Distância (SEEAD) do Ministério da Educação (MEC) - e apresentado (em 2009) ao Senado Federal os dados eram

impressionantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES), fato que neste ensaio será dado ênfase.

O número da oferta de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação em 2008 tinha 760.599 estudantes matriculados em 121 Instituições de Ensino Superior (IES) credenciadas em todo o Brasil, sendo:

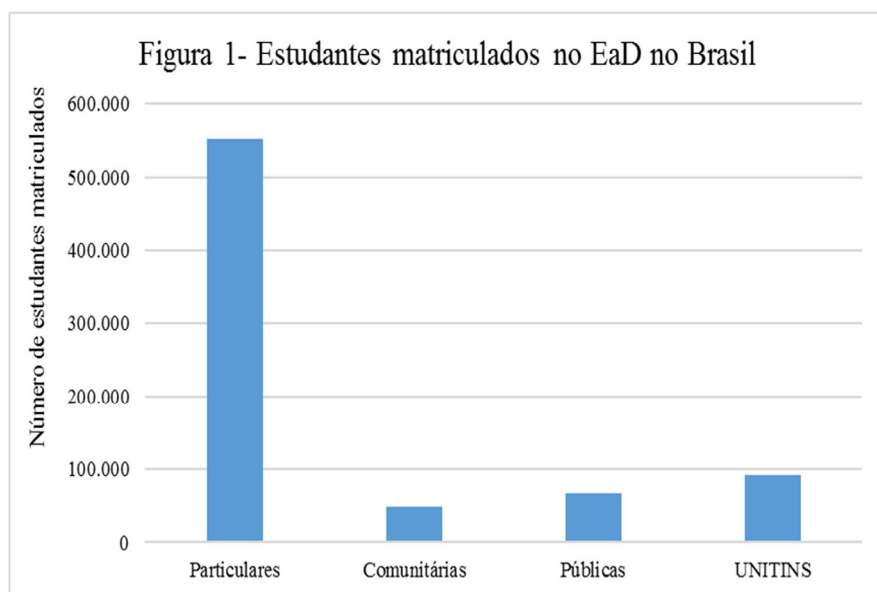
- a) particulares com 551.860 estudantes em 52 IES;
- b) confessionais e comunitárias com 49.139 estudantes em 11 IES;
- c) públicas (ensino gratuito) com 67.600 estudantes em 48 IES; e
- d) pública (ensino pago) com 92.000 estudantes em apenas uma IES (UNITINS - Universidade Estadual do Tocantins).



Nos métodos quantitativos, faz-se a coleta de dados quantitativos ou numéricos por meio do uso de medições de grandezas e obtém-se por meio da metrologia, números com suas respectivas unidades. (PEREIRA, 2018).

Neste ensaio será dado ênfase aos números da UNITINS, especificamente, no Ensino a Distância (EaD) de 2005 a 2008 consolidados pelo MEC – SEED).

A figura 1, Estudantes matriculados no EaD, apresenta o total de 760.599 estudantes matriculados no EaD nas 121 Instituições de Ensino Superior credenciadas em 2008, sendo que 551.860 nas particulares, 49.139 nas comunitárias, 67.800 nas públicas e 91.987 na UNITINS.

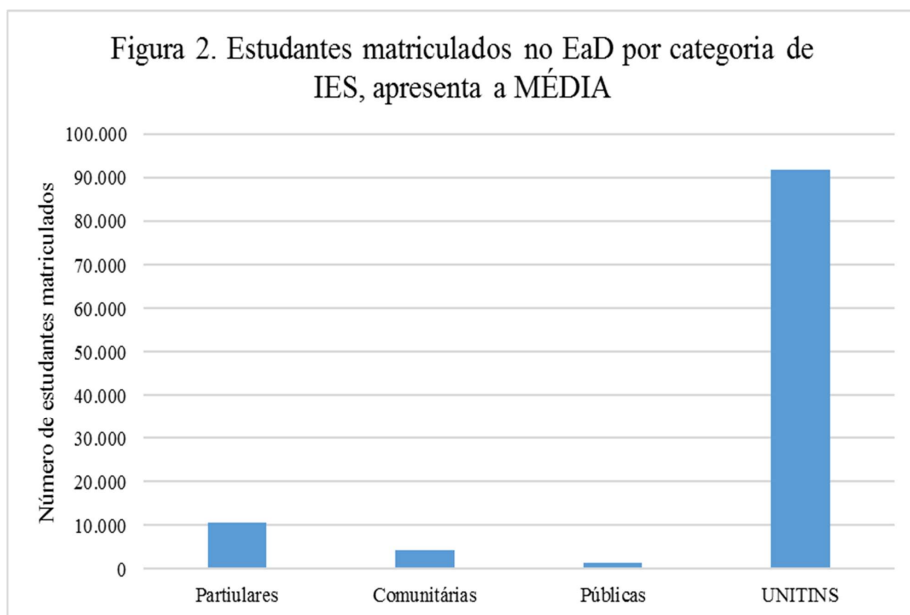


Fonte – SEED - MEC

As IES particulares perceberam uma oportunidade de crescimento rápido, fato que adotaram o EaD para ampliar o número de vagas conforme figura 1.

A figura 2, Estudantes matriculados no EaD por categoria de IES, apresenta a MÉDIA calculada, tomando - 760.599 - total de estudantes matriculados no EaD, pelo número - 121 - total de Instituições de Ensino Superior, agrupadas em:

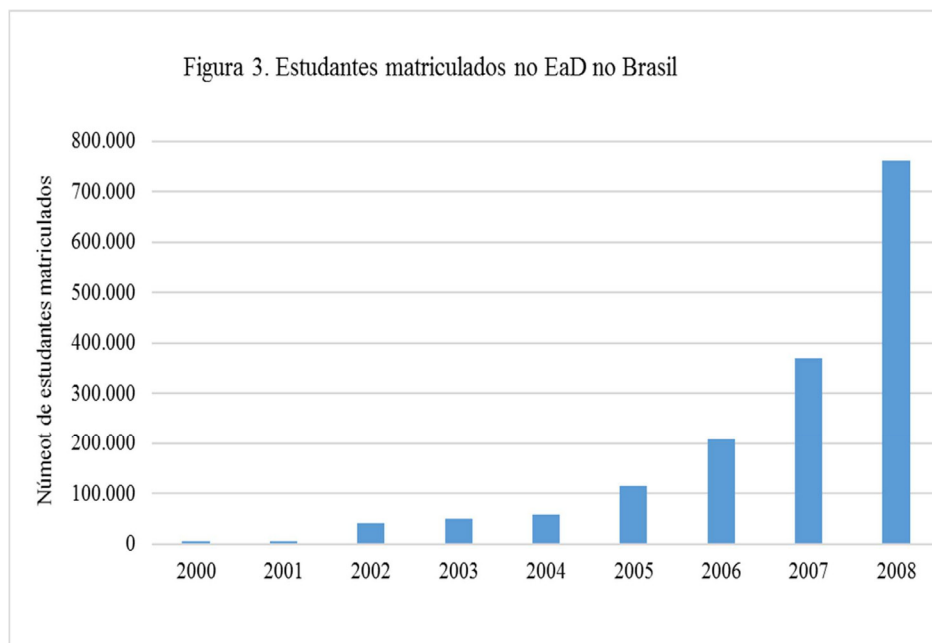
- a) 52 particulares;
- b) 11 comunitárias;
- c) 48 públicas; e
- d) UNITINS - separando os números de estudantes para comparação.



Fonte – SEED - MEC

A modalidade de EaD possui características que permitem a IES oferecer a formação (neste caso a graduação superior) longe de sua sede, fato que a UNITINS (com sede na cidade de Palmas no Estado do Tocantins) passou a atuar em todo o Brasil, inclusive chegando a liderar com o maior número de estudantes matriculados no ensino superior no Brasil, conforme figura 2.

A figura 3, Estudantes matriculados no EaD no Brasil, apresenta o número de estudantes matriculados no EaD nas Instituições de Ensino Superior credenciadas no BRASIL, sendo 5.287 em 2000, 5.359 em 2001, 40.714 em 2002, 49.911 em 2003, 59.611 em 2004, 114.642 em 2005, 207.206 em 2006, 369.766 em 2007 e 761.000 em 2008.

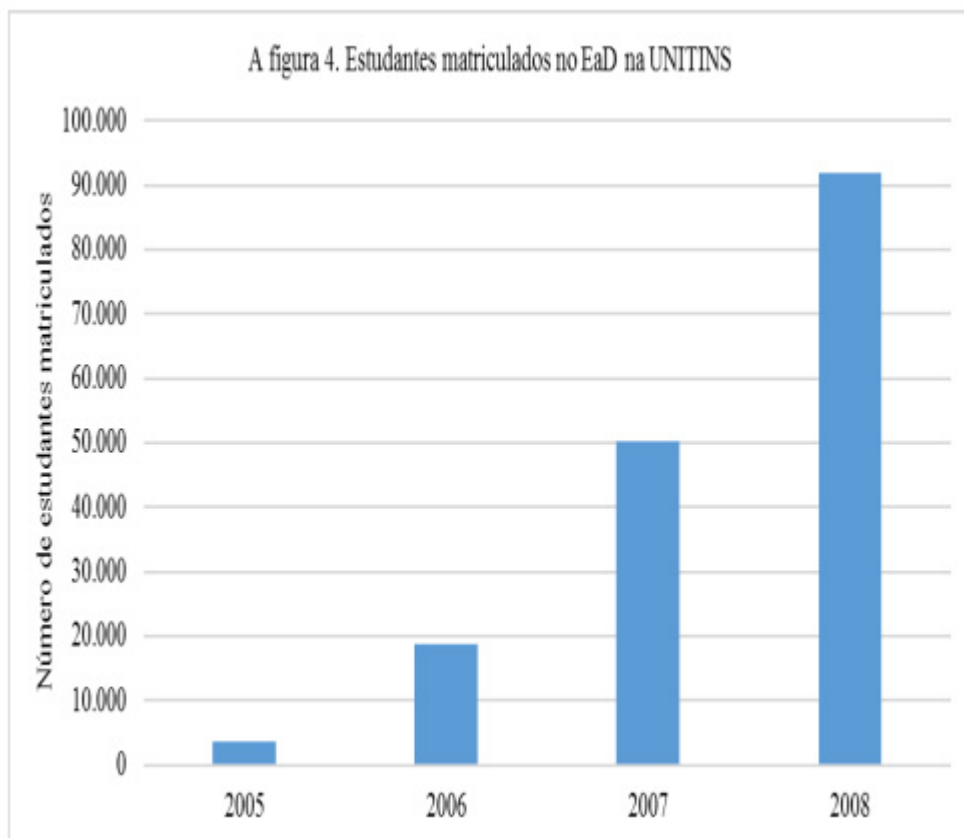


Fonte – SEED - ME

O EaD foi o maior facilitador (com aumento na oferta de vagas jamais vivenciado anteriormente) no acesso e disponibilidade de ensino de graduação superior no Brasil, em todas as regiões simultaneamente, conforme figura 3.

A figura 4, Estudantes matriculados no EaD na UNITINS, apresenta o número de estudantes matriculados no EaD apenas na UNITINS, sendo:

- a) 3.555 em 2005;
- b) 18.679 em 2006;
- c) 50.356 em 2007; e
- d) 91.987 em 2008.



Fonte – SEED - ME

Em 2005 já havia várias IES ofertando vagas no ensino superior de graduação no Brasil, mas a entrada da UNITINS foi um marco no EaD, conforme figura 4.

A legislação é elaborada para atender aos interesses da sociedade, representada pelo Poder Legislativo, federal (país) e estadual (unidades da federação, estados), fato que a UNITINS deixou sua marca na história da EaD no Brasil, no primeiro momento por “falta” e no segundo por “excesso” dos limites (exigências) impostos por leis (decretos, portarias e outros).

Hoje, parte das exigências impostas foram retiradas e/ou abrandadas, reforçando ainda mais o pioneirismo (audácia) de uma

Universidade Estadual - recém criada - a quebrar os paradigmas vigentes, sendo que as soluções logísticas figuravam em primeiro lugar, antes mesmo que as pedagógicas. Atualmente, a UNIVESP, uma Universidade Estadual, poderá ser considerada o maior e melhor exemplo na oferta – gratuitamente – da EaD no Brasil.

4. 2. CADEIA DE VALOR NA EaD

Todos os dias surgem problemas sejam eles de aprendizagem, ou do ambiente ou da busca por soluções para melhorar a vida das pessoas, torna-se interessante que haja pesquisas e estas podem ser feitas por professores e alunos em conjunto. (PEREIRA, 2018).

Na busca da aprendizagem há obstáculos previamente conhecidos e outros que somente depois serão percebidos, fato recorrente tanto no ensino presencial como no ensino a distância, sendo que em ambos haverá necessidade de novas pesquisas para desvendar a realidade e propor melhorias, mas não pode ou não deve ser ignorado.

Michael Porter (1986) denominou de Atividades Primárias, aquelas fundamentais para composição da cadeia de valor na busca da Estratégia Competitiva, a saber:

- a) logística de entrada;
- b) operações;
- c) logística de saída;
- d) marketing e vendas;
- e) serviços.

Necessário destacar a raridade nos trabalhos de pesquisa na logística que estejam vinculados aos estudos de PORTER, apesar dele ter criado (1986) um modelo de Cadeia de Valor tendo como atividades primárias a logística, representada de forma integrada e interdependente.

CADEIA DE VALOR

ATIVIDADES PRIMÁRIAS



Fonte: Michael Porter.

Nesta figura é dado destaque para as atividades primárias na Cadeia de Valor, mas o modelo também contemplava as atividades de apoio, a saber: infraestrutura, gestão de recursos humanos; desenvolvimento tecnológico; e aquisições.

Considerando os diversos aspectos de mudança do comportamento do consumidor (cliente), bem com os inúmeros avanços tecnológicos e de design inseridos no pacote de utilidades (produto e/ou serviço – independente de ser físico ou virtual), tais atividades primárias poderiam ser - agora - melhor representadas em novo arranjo.

ATIVIDADES PRIMÁRIAS NA CADEIA DE VALOR



Fonte: adaptado de Michael Porter.

“Uma das grandes maravilhas a respeito da educação assistida por computador é que é mais interessante estar com um computador do que com a maioria dos professores que vemos por aí. Os computadores têm uma infinita paciência e nunca fazem as crianças sentirem-se mal, como é o caso de muito professores.” (BANDLER, 1987, 131).

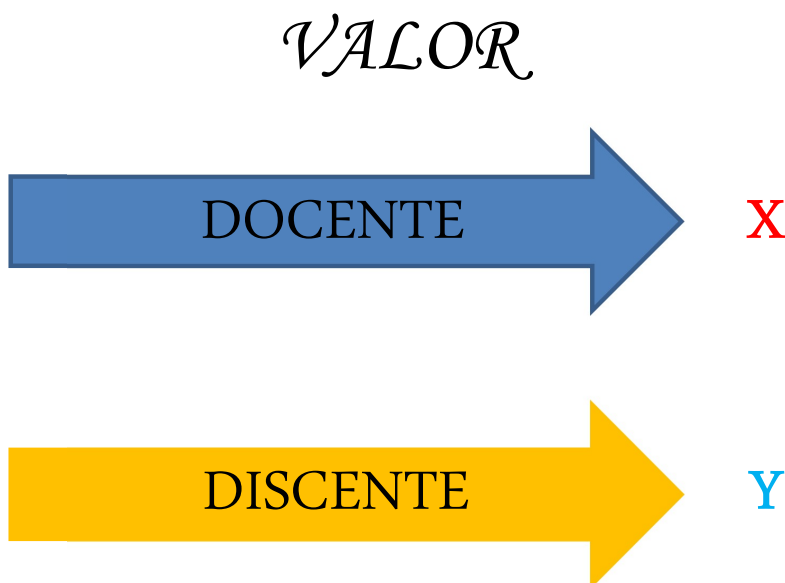
O computador já foi considerado como algo impensável para ser usado em casa, hoje parece ser um pensamento absurdo, mas desde de seu início – na década de 80 na Califórnia – agregou valor na oferta do ensino, fato que o tempo somente fez aumentar sua utilidade (eficácia e eficiência), principalmente na modalidade de Ensino a Distância (EaD).

Atualmente, considerando apenas o ensino superior gratuito no Brasil, merece destaque a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) criada em 2012, mas em 2022 já superou 59 mil

estudantes matriculados e continua expandindo o número de vagas. Apenas este fato já demonstra que a logística – via EaD – está sendo atividade primária no aumento da oferta de mais vagas na educação.

Na abordagem da cadeia de valor, a preocupação está em entender como a TI pode aumentar as vantagens competitivas através de reduções de custos, construção de barreiras à entrada e fortalecer as relações da empresa com fornecedores e consumidores. Já na abordagem das competências essenciais, a base está nos recursos. Assim, as vantagens competitivas nascem da habilidade em acumular capacidades e recursos que sejam raros, valiosos e difíceis de ser imitados. (CARVALHO & LAURINDO, 171).

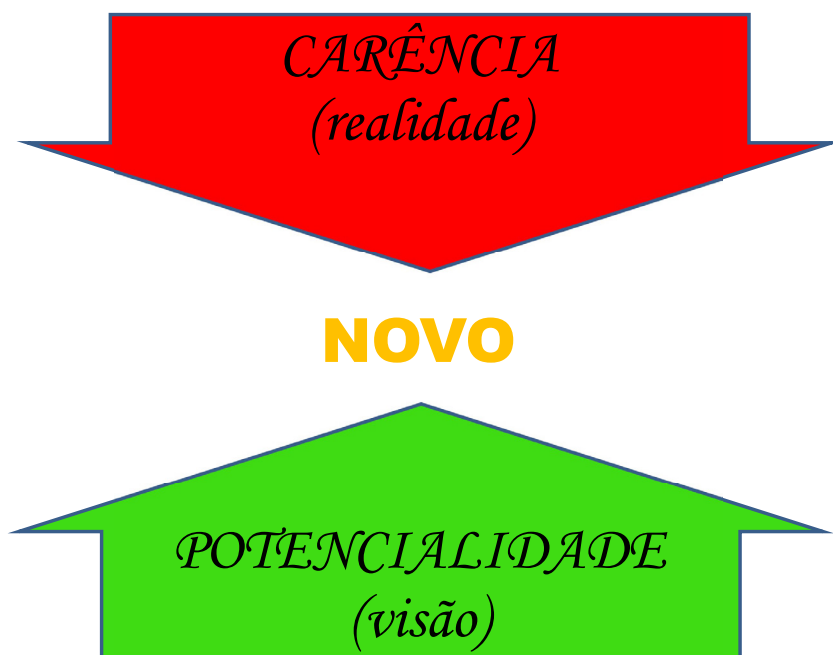
A EaD ao incorporar mais recursos da TI atrelados a logística, conseguiu incorporar “valor” para os consumidores (aprendizes), fato que possibilitou - rapidamente - aumentar o número de novos usuários (estudantes) no ambiente virtual. O referido “valor” estava na facilidade de acesso, além de outros como o menor custo, flexibilidade de escolha de horário e etc.



Desta forma, o “valor” para os docentes poderá ser muito diferente para os discentes.

a visão de Porter (2001), embora a Internet seja a melhor plataforma de TI até hoje desenvolvida para reforçar uma estratégia distintiva, as empresas têm cometido muitos erros na sua utilização por falta de visão estratégica. Entende ainda que os princípios fundamentais da estratégia tradicional seriam necessários para o sucesso das empresas que usassem a Internet, visto que para ele não se pode falar em “Nova Economia” ou no caráter revolucionário da Internet. (CARVALHO & LAURINDO, 198).

A estratégia é um caminho escolhido entre diversos, sendo necessário confrontar as necessidades (demanda e/ou carências e/ou INSATISFAÇÃO) com as possibilidades disponíveis (oferta e/ou potencialidades e/ou OPORTUNIDADE). Mas, a visão está justamente em conciliar as possibilidades para suprir carências, permitindo fazer a diferença (saindo do vigente), sendo inegável o exemplo de Paulo Freire, utilizando os fundamentos da logística na construção de seus projetos pedagógicos. Desta forma, o “novo” aparece naturalmente como resultado (eficácia) na escolha (estratégia) dos processos (eficiência).



CAPÍTULO 5

MAIS EDUCAÇÃO COM LOGÍSTICA

A educação poderá (deverá) ter diversos olhares, neste ensaio o olhar parte da logística, algo raro tomando como base a utilização da palavra logística, mas totalmente recorrente ao classificar os diversos aspectos, ferramentas, insumos e métodos inerente aos fundamentos desenvolvidos como soluções logísticas, neste caso, aplicadas na educação com ênfase ao Ensino a Distância (EaD) – logística está presente na educação do começo ao fim.

Neste ensaio muitas revelações ocorreram durante o processo de investigação, sendo que Paulo Freire apesar da sua importância inquestionável (patrono da Educação no Brasil) não estava entre os destaques deste estudo, mas após aprofundar nas etapas de vida deste advogado (Faculdade de Direito de Recife de 1943 a 1947) que abandonou a carreira após seu primeiro atendimento (percebendo sua incapacidade para impor as leis no sofrimento de pessoas, caso específico – citado por ele – ocorreu na cobrança de um profissional da odontologia que deveria pagar uma dívida com todos os seus bens, ficando sem recursos para sustentar a família), passando pela experiência funcional no Sesi e o projeto das 40h de Angicos, tudo, a cada nova descoberta da sua vida e nas suas obras, havia novos achados reveladores na utilização de soluções logísticas (em nenhum momento ele usa a palavra logística) na busca da eficácia (resultados) e da eficiência (processos), estando tudo centrado na melhoria de vida das pessoas – hoje ainda motivo de grande desafio.

Os Círculos de Cultura criados por Paulo Freire, etapa de aplicação prática de seu método gestado após sua passagem pelo Sesi (em Recife – Pernambuco de 1948 a 1953) estão carregados de soluções logísticas que garantiam eficácia e eficiência, inclusive é possível perceber nos textos do autor a utilização das palavras estratégia e tática com recorrência, algo raríssimo – no passado – na linguagem da gestão escolar, mas amplamente utilizadas na logística.

O método (Paulo Freire) foi criado sem nenhum objetivo revolucionário (apesar de ser na sua simplicidade) ou ousadia em desafiar os modelos (domesticadores – importados) vigentes, sendo tudo muito simples e focado nas raízes dos problemas sociais, culturais e econômicos das pessoas, havendo linha, mas não era linear e sim circular (diálogo como base de tudo).

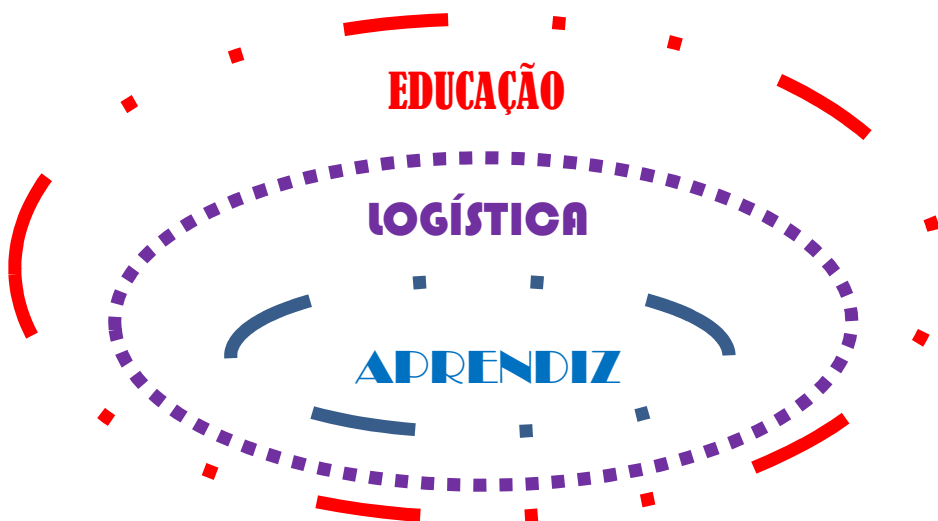


A economia circular afasta-se do conceito linear (extração, produção, utilização e eliminação), pois foca na preservação e valorização do capital natural e na minimização de desperdícios. Assim, utiliza os seguintes estágios: • Concepção/design – desenho de produtos/serviços projetados para vários ciclos de vida, economicamente viáveis e ecologicamente eficientes. Produtos concebidos com vida mais duradoura e utilizando menos recursos; • Produção – adoção de processos de produção mais limpa, minimizando ou eliminando substâncias tóxicas, maior eficiência energética, melhor utilização de materiais e identificando as utilizações para subprodutos; • Distribuição – desenvolvimento de formas de distribuição conjunta, ou seja, organização de serviços de logística para partilha de redes de distribuição, escolhas de modos de transporte mais sustentáveis e utilização de materiais recicláveis nas embalagens e eliminação ou redução do sobre-embalamento; • Utilização – maior eficiência energética, maior vida útil do produto, reparação e reutilização. • Eliminação (ou reentrada no ciclo) – redes de retorno, reuso, remanufatura ou reciclagem. Foco em upcycling (“reutilização criativa”, processo de reconversão de resíduos

em novos materiais ou produtos de maior valor agregado) ou no downcycling (processo de reconversão de resíduos em novos materiais ou produtos de menor qualidade/funcionalidade reduzida). (CAMPELLO, 2021).

Novos estudos podem e devem ser realizados na investigação da relação dos Círculos de Cultura e da Economia Circular, fato que existe a possibilidade (hipótese) de aumentar a relevância de Paulo Freire (já consagrado no setor da Educação) no setor da Economia (destaque na sustentabilidade com soluções logísticas).

Neste ensaio foi comprovado que a logística oferece soluções (para a Educação) na geração de facilidades de acesso para todos os integrantes (professores e estudantes, além de vários outros que fazem parte da cadeia de suprimentos) e maior disponibilidade (além de comodidade) seja pelas diferentes plataformas digitais como dos horários, além do aumento na oferta de número de vagas com menor custo.

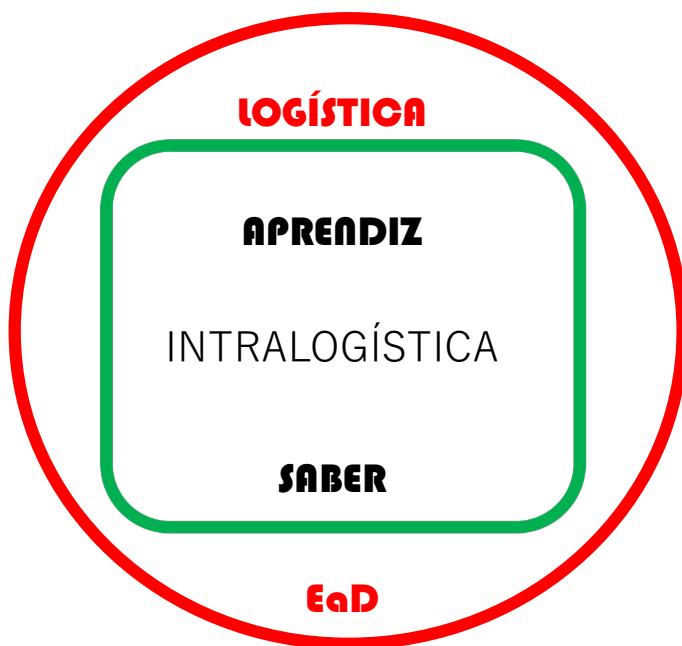


Com base na abordagem construtivista, entenderemos a EaD como uma prática educativa que busca aproximar o saber do aprendiz. Ou seja, o conhecimento é construído pelo aprendiz em cada uma das situações em que ele está utilizado ou experimentado. Um dos aspectos importantes do construtivismo

está no fato de que a realidade pode ser abordada sob várias perspectivas para possibilitar ao aprendiz a apropriação de tal realidade, segundo as diversas óticas sob as quais ela pode ser considerada. Assim, os processos e os resultados de uma prática construtivista são diferentes de um indivíduo e de um contexto a outro, pois a aprendizagem acontece pela interação que o aprendiz estabelece entre os diversos componentes do seu meio ambiente. (HACK, 2011).

No EaD a aprendiz define a velocidade de sua aprendizagem, apesar da utilização intensiva da tecnologia e das distâncias (físicas ou outras) poderá haver (decisão do aprendiz) íntima relação entre os participantes – logística está sempre presente na oferta de soluções.

Educação



De acordo com Rayport e Sviokla (1995), há diferenças entre o mercado real (*marketplace*) e o mercado virtual (*marketspace*). Para obter sucesso no *marketspace*, cinco princípios deveriam ser seguidos: • A lei dos ativos digitais, que não se consomem ao serem usados e, portanto, podem ser usados indefinidamente. • Novas economias de escala, que permitem que pequenas empresas atinjam baixos custos unitários em mercados dominados por

grandes empresas. • Novas economias de escopo, que permitem que sejam criados novos ativos digitais, proporcionando valor em vários mercados diferentes. • Compressão dos custos de transação, que são menores na cadeia de valores virtual do que na cadeia de valores físicos. • Equilíbrio entre oferta e demanda, como resultado da combinação dos quatro princípios mencionados, com uma mudança de visão do lado da oferta para uma visão do lado da demanda. (CARVALHO & LAURINDO, 201).

A educação ofertada em sala de aula física e virtual, simbolizam respectivamente, o mercado real e virtual, havendo conflitos de interesses, ideológicos, econômicos e outros. Mas, existem vantagens significativas no sistema virtual, fato que o mesmo não poderá ser desprezado, muitos menos ignorado.

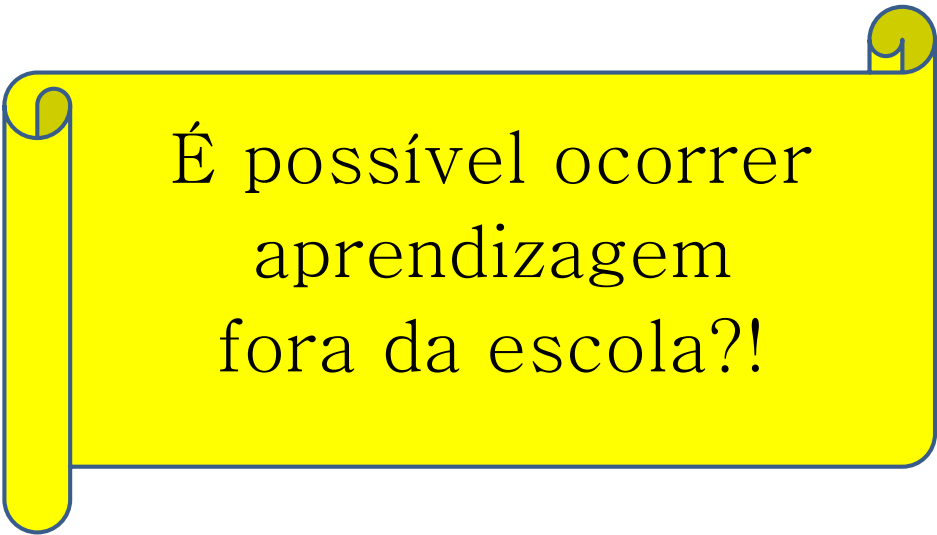
SUCESSO NO VIRTUAL

1. Ativo digital permite uso indefinido;
2. Pequenas organizações com grande alcance;
3. Massificação e customização dos ativos digitais;
4. Flexibilidade e baixos custos; e
5. Velocidade no ajuste entre oferta e demanda.

CAPÍTULO 6

EDUCAÇÃO COM LOGÍSTICA SEM ESCOLA

Primeiramente, merece comentar que o título original do livro publicado em 1985 no Brasil como “Sociedade sem Escolas” era “Desescolarização da Sociedade”, publicado em 1970 nos EUA, sendo que apenas nesta tradução “equivocada” permite descortinar a enormidade de preconceito recebida pela obra, inclusive ao desconhecimento da mesma, diante de inúmeros profissionais da educação que (sem mesmo ler a mesma) já listava-a como proibida.



É possível ocorrer
aprendizagem
fora da escola?!

Neste tópico será dado ênfase aos ensinamentos de Ivan ILLICH, sendo o autor deste livro (Desescolarização da Sociedade), grande conhecedor do universo da educação como professor e gestor (ocupou diversos cargos, inclusive de reitor), sempre buscando a eficiência para atender as comunidades mais necessitadas, colhendo experiências em países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

“A universidade americana veio a ser o último estágio do rito de iniciação mais envolvente que o mundo já conheceu. Nenhuma sociedade conseguiu sobreviver sem ritos ou mitos, mas a nossa sociedade é a primeira a necessitar de uma tão estúpida, prolongada, destrutiva e dispendiosa iniciação em seus mitos. A civilização mundial contemporânea é também a primeira que achou preciso racionalizar seu rito de iniciação fundamental em nome da educação.” (ILLICH, 51).

Cabe destacar que há convergência de seus fundamentos com Paulo Freire, inclusive com publicação na mesma época do livro “Pedagogia do Oprimido”, cuja 1ª edição foi em inglês e publicada nos EUA em 1969, onde estava Ivan Illich (apenas em 1974 este livro seria publicado no Brasil, após já estar consagrado mundialmente, tornando Paulo Freire uma celebridade mundial). Necessário incluir o nome de Rubem Alves, pois nesta mesma época defendia sua tese de doutorado na Universidade de Princeton, tendo como tema “Teologia de Libertação”, publicado em livro com o título “Teologia da Esperança”. Este trio teria seu primeiro encontro ao participar de um evento científico no México, promovido pelo Instituto Cuernavaca.

O livro de Paulo Freire “Educação como prática da liberdade” publicado em 1967, retrata seu modelo pedagógico de alfabetização de adultos, testado e aprovado no programa que ficaria eternizado como “40h de Angicos” realizado em 1963. A cidade de Angicos foi escolhida por um político com interesses partidários, mas Paulo Freire estava (sempre) focado nos aprendizes.

“Aprendemos na escola que toda aprendizagem profícua é resultado da frequência, que o valor da aprendizagem aumenta com a quantidade de insumo (input) e, finalmente, que este valor pode ser mensurado e documentado por títulos e certificados. Na realidade, a aprendizagem é a atividade humana menos necessitada de manipulação por outros. Sua maior parte não é resultado da instrução. É, antes, resultado de participação aberta em situações significativas.” (ILLICH, 52).

Nos livros “Educação como prática da liberdade” e “Desescolarização da sociedade” fica evidente que a busca pelos resultados – na educação – estão centradas na aprendizagem, sendo a eficiência fator preponderante, fato que a escola não é o ponto central da ação, inclusive o papel de “docente” será exercido por pessoas que fogem dos ritos.

“Muitos revolucionários, que o são a seu modo, são vítimas da escola. Consideram a própria libertação como produto de um

processo institucional. Somente o libertar-se da escola dissipará essas ilusões. A descoberta de que a maioria da aprendizagem não requer ensino jamais poderá ser manipulada ou planejada. Cada um é pessoalmente responsável por sua própria desescolarização; unicamente nós temos o poder de fazê-lo.” (ILLICH, 60).

Paulo Freire foi um revolucionário sem ter tal pretensão, pois buscava apenas aplicar a eficácia e eficiência aprendida no SESI (reconhecida pelo mesmo no seu livro “Pedagogia da Esperança”) aos processos pedagógicos, considerando que o modelo “oficial” de alfabetização oferecido – aos adultos pelas escolas – não atendia, inclusive reforçava a exclusão social.



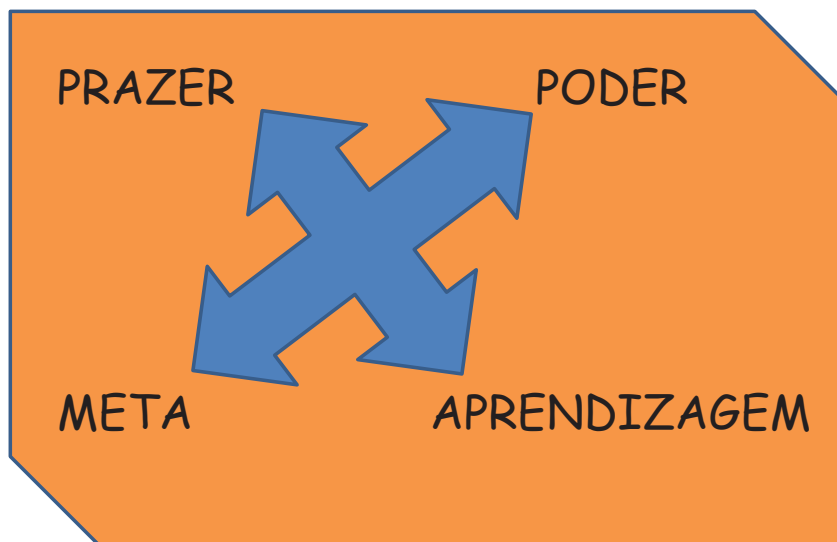
A aprendizagem ocorre naturalmente, seja de coisas boas ou ruins, fato que estamos sempre aprendendo em qualquer tempo e/ou lugar.

“Já explicamos que as rodovias são serviços públicos espúrios, frisando o fato de dependerem dos automóveis particulares. As escolas baseiam-se na hipótese, igualmente espúria, de que a aprendizagem é o resultado do ensino curricular. As rodovias resultam de uma perversão do desejo e necessidade de locomover-se que se converte em demanda por um carro

particular. As próprias escolas pervertem a natural inclinação de crescer e aprender, convertendo-a em demanda pela instrução. A demanda pela maturidade manufaturada é uma abnegação bem maior da iniciativa própria do que a demanda por bens manufaturados. As escolas não estão apenas à direita das rodovias e dos carros; elas pertencem ao extremo do espectro institucional, ocupado pelos asilos totalitários. Mesmo os produtores de quantidades de cadáveres matam apenas corpos. A escola, fazendo com que os homens abdicuem da responsabilidade por seu crescimento próprio, leva muitos a uma espécie de suicídio espiritual.” (ILLICH, 73).

A mercantilização gera uma cadeia de itens, alguns são insumos, outros transformadores dos insumos, outros são embalagens para os produtos e/ou serviços finalizados, formando uma cadeia enorme e interdependente, fato que as pessoas são integrantes deste sistema, seja no papel de trabalhadoras e/ou consumidoras, sendo este fato capaz de explicar a (inter)dependência, formando um ciclo vicioso.

“O planejamento de novas instituições educacionais não deve começar com as metas administrativas de um príncipe ou presidente, nem com as metas de ensino de um educador profissional e nem com as metas de aprendizagem de alguma classe hipotética de pessoas. Não deve começar com a pergunta: ‘O que deve alguém aprender?’, mas com a pergunta: ‘Com que espécie de pessoas e coisas gostariam os aprendizes de entrar em contato para aprender?’” (ILLICH, 88).



O foco da aprendizagem é totalmente diferente do foco no ensino, fato que a busca pela eficiência na educação poderá eliminar inúmeros integrantes da cadeia de suprimentos, enfrentando resistências dos respectivos interessados que irão perder poder e/ou dinheiro. Apenas para exemplificar podemos citar que Paulo Freire - em 1963 - não utilizou a “Cartilha” no seu modelo pedagógico de alfabetização (contrariando o modelo oficial), fato que contrariou todos os interesses da cadeia produtiva (autores, editores, gráficas e outros) de cartilhas escolares.

“Os jogos são um bom exemplo. Não falo dos «jogos» do departamento de educação física (futebol ou basquete) que as escolas usam para obter rendas e prestígio e nos quais fizeram um grande investimento de capital. Como os próprios atletas bem o sabem, esses empreendimentos que tomam a forma de torneios bélicos minaram o espírito esportivo e são usados para reforçar a natureza competitiva das escolas. Refiro-me antes aos jogos educativos que podem oferecer-nos a única maneira de penetrar os sistemas formais.” (ILLICH, 91).

Nas “40h de Angicos” ocorriam atividades pedagógicas dentro dos “Círculos de Cultura” que poderiam ser caracterizadas por jogos, fato que despertava o interesse dos participantes, além da motivação e

descontração diante das descobertas, sendo que o “Coordenador” era um estudante universitário treinado por Paulo Freire, não havendo a figura do “docente”.

“Se as metas de aprendizagem não mais fossem dominadas pelas escolas e professores escolares, o mercado para os aprendizes seria bem mais variado e a definição de ‘artefatos educativos’ seria menos restritiva.” (ILLICH, 94).

Nestes “Círculos de Cultura” não havia metas impostas aos participantes (adultos ainda não alfabetizados), tudo ocorria distante dos modelos padronizados pelas escolas e professores.

CÍRCULOS DE CULTURA

DIÁLOGO E LIBERDADE

ESCOLA

CURRÍCULO E PROVA

“O relacionamento de mestre e aluno não está restrito à disciplina intelectual. Tem sua contrapartida nas artes, na física, religião, psicanálise e pedagogia. Cabe também no alpinismo, ourivesaria, política, carpintaria e administração de pessoal. O que é comum a todo verdadeiro relacionamento mestre-aluno é a certeza de ambos que seu relacionamento é literalmente incalculável e, de maneiras bem diversas, um privilégio para ambos. Os charlatães, demagogos, proselitistas, mestres

corruptos, sacerdotes simoníacos, embusteiros, milagreiros e messias provaram ser capazes de assumir papel de liderança e, assim, mostraram os perigos que existem numa dependência aluno-mestre.” (ILLICH, 110).

No ensino há docente e discente, na aprendizagem TODOS são aprendizes, onde sempre há algo para aprender, independente do lugar e/ou da pessoa.



Paulo Freire revelaria em entrevista na TV SESC em 1996, um fato que não foi noticiado em 1963 pela imprensa. Dizendo que no dia 2 de abril de 1963 na cidade de Angicos – RN, ocorreu a diplomação dos 300 participantes do projeto “40 horas de Angicos”, sendo a última aula dada pelo Presidente do Brasil, João Goulart (Jango), citando no seu discurso que a “Constituição era a carta do A, B, C do país”.

Após a fala do Presidente João Goulart, havendo ocorrido o encerramento do evento, um dos 300 diplomados quebra o protocolo e pede para falar, sendo atendido pelo presidente. Dizendo “nós aprendemos, aqui, mais que assinar o nome e ler. Aprendemos a mudar a carta do A, B, C do país”.

Entre os participantes da cerimônia no dia 2 de abril de 1963 na cidade de Angicos estava o General Castelo Branco, naquela oportunidade era o chefe do 4º Exército, sediado no Recife, mas após

o golpe militar ocorrido no dia 31 de março de 1964, seria nomeado pela junta militar o Presidente do Brasil. O Presidente Castelo Branco entre seus primeiros atos, destituiu Paulo Freire (estava em Brasília coordenando a implantação do projeto de alfabetização em todo o Brasil) dos poderes outorgados pelo Presidente João Goulart, fato que o mesmo após a exoneração voltaria para Recife, ficando preso por 70 dias e depois seria obrigado ao exílio (Bolívia, Chile, E.U.A e Suíça), voltando ao Brasil somente em 1979.

CAPÍTULO 7

UTILIZANDO O C.A.HAB. PARA DIAGNÓSTICO DA EQUIPE

Trabalhar em equipe é um desafio, principalmente quando sabemos das diferenças entre as pessoas (técnicas e emocionais). Neste tópico daremos ênfase no diagnóstico das Competências, Atitudes e Habilidades (C.A.HAB.), fato que permitirá conhecer a realidade atual, sendo uma foto instantânea.

Estas três palavras (competência, atitude e habilidade) são comuns no vocabulário acadêmico, mas quando – você – pergunta o seu significado poderá obter respostas variadas das pessoas, e até mesmo quem já tendo respondido diz que ficou confusa.

Para facilitar recomendo que utilize algum assunto e/ou tema de amplo conhecimento do público para o qual esteja em ação. Aqui no Brasil o futebol é um exemplo, pois mesmo que a pessoa não jogue receberá uma quantidade enorme de informações sobre este assunto.

Exemplo de aplicação do C.A.HAB (grupo de pessoas):

1º passo – objetivo: identificar quem tem COMPETÊNCIA.

Pergunta: você sabe o significado da palavra embaixadinha?

2º passo – objetivo: identificar quem tem ATITUDE.

Pergunta: quem deseja ser voluntário para uma demonstração?

3º passo – objetivo: identificar quem tem HABILIDADE.

Teste imediato: amassa folhas de papel no formato de uma bola e começa o teste.

Entre os participantes (voluntários) poderá saber quem deles possui mais habilidade.

A aprendizagem como a aplicação do C.A.HAB. permite revelar de forma vivenciada que temos pessoas com elevada competência, lembrando que hoje o conhecimento está na palma da mão. Mas, lamentavelmente poucos com atitude (desejo pessoal), fato

que muitas pessoas nunca conhecerão suas verdadeiras habilidades (potencial oculto).

Neste exercício de aplicação do C.A.HAB. ocorre uma repetição dos resultados quando comparados, sendo um padrão, onde 100% possui competência (sabem o significado de embaixadinha), 5% possuem atitude (desejam ser voluntários) e o teste de habilidade comprova que algumas pessoas não possuem nenhuma (neste caso específico, não conseguem passar de uma embaixadinha) e outras pessoas possuem elevada habilidade (várias embaixadinhas, mesmo considerando a improvisação da bola – papel amassado no formato de bolinha).

No C.A.HAB. a sequência, 1º competência, 2º atitude e 3º habilidade, permite que o teste de habilidade (2º passo) seja realizado apenas – e unicamente – para aqueles que demonstraram o interesse em serem voluntários, fato que não gera nenhuma obrigatoriedade e/ou coação para com as pessoas, tudo ocorre dentro de um ambiente – extremamente – alegre e harmônico (risadas liberadas).

Atualmente, utilizar (escolha docente) equipamentos eletrônicos para passar (ensinar) um conteúdo aos discentes é perder um tempo precioso (tempo da aula) na interação (docente-discente, discente-discente e discente-docente).

Na maior parte do tempo os discentes estão acessando (na palma da sua mão) outro conteúdo, enquanto o docente está apresentando seus slides, mas também poderá ocorrer na utilização do quadro. Considerando que este conteúdo possa ser acessado pelos discentes, caberia ao docente começar a aplicá-lo, bastando utilizar qualquer metodologia ativa.

Na Logística a aplicação é imediata, tudo e em todos os sentidos, fato que poderá gerar insegurança ao docente. A insegurança

docente ocorre – principalmente – quando o foco está no ato de ensinar pensando no passado, pois antes o acesso ao conhecimento era limitado e restrito aos discentes. Atualmente, está tudo ao contrário, pois os discentes possuem alternativas diversas e os docentes podem estar limitados pelos seus compromissos pessoais e/ou profissionais. A solução seria uma mudança de postura (docente), passando a mediar – Paulo Freire já defendia este tipo de atitude na docência.

O C.A.HAB. poderá ser aplicado nos mais diversos conteúdos (química ou filosofia ou etc), nos mais diversos ambientes (presencial ou EaD ou híbrido), nos mais diferentes níveis de ensino (fundamental ou médio ou superior), nos mais diversos públicos (docentes ou discentes ou gestores ou etc), nos diferentes propósitos (acadêmico ou profissional ou etc). O C.A.HAB. é simples, sendo um diagnóstico, posteriormente poderá ser reaplicado continuamente, facilitando a compreensão e/ou constatação do engajamento, mas principalmente a utilização da teoria na prática.

Nas páginas seguintes encontrará:

A) cartas com temas relacionados a LOGÍSTICA,

B) roteiro para realizar um diagnóstico (exemplo: equipe docente) com 3 passos, sendo:

1º é identificar quantas pessoas conhecem o tema;

2º identificar quantas pessoas desejam aplicar o tema, e

3º identificar quantas pessoas sabem aplicar o tema na prática.

C) quadro para consolidar os resultados, apresentado em 4 quadrantes, sendo o primeiro totalmente verde verde (todos), segundo quadrante verde amarelo (maior parte), terceiro quadrante vermelho amarelo (menor parte) e quarto quadrante vermelho vermelho (nenhum), semelhante a um semáforo que permite compreender quando acelerar (verde), diminuir (amarelo) e parar (vermelho).

As 40h de Angicos possibilitou (em 1963) uma nova abordagem na agregação de valor aos processos pedagógicos, contrariando interesses e/ou modelos educacionais vigentes?!

COMPETÊNCIA

Quantos conhecem este tema?

☐ todos ☐ maior parte ☐ menor parte ☐ nenhum

ATITUDE

Quantos podem (querem) aplicar este tema agora?

☐ todos ☐ maior parte ☐ menor parte ☐ nenhum

HABILIDADE

Quantos sabem aplicar (teste imediato) este tema na prática?

☐ todos ☐ maior parte ☐ menor parte ☐ nenhum

C

todos

maior parte

menor parte

nenhum

A

todos

maior parte

menor parte

nenhum

HAB

todos

maior parte

menor parte

nenhum

Mas, basta trocar o texto das cartas e ajustará ao seu público-alvo, seja no segmento nacional ou internacional, público ou privado, urbano ou rural, ensino fundamental ou ensino superior, docente ou discente, gestor ou servidor, e etc.

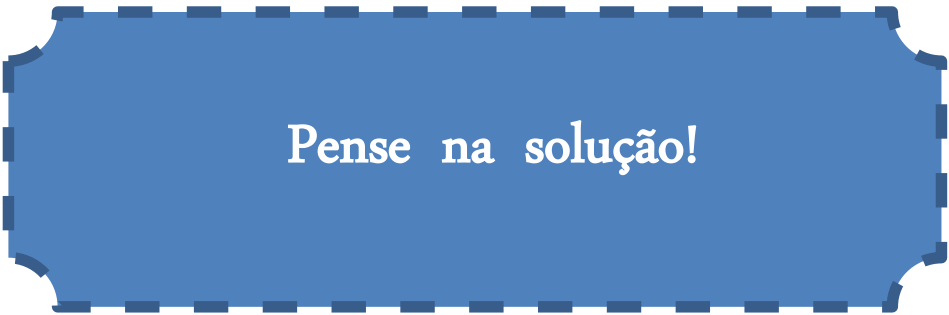
“O Brasil padece de um enorme déficit democrático e de cultura cívica. E as escolas que ainda temos para tal contribuem. Compreendo, pois, a tua crítica da prática em sala de aula, da concepção do professor como transmissor do saber, e da hierarquização da gestão e dos saberes. [...] Que os educadores brasileiros se orgulhem do teu exemplo e se oponham a políticas públicas pedagogicamente desastrosas. Que sejam aquilo que disseste dever ser um professor: um cidadão e um ser humano rebelde.” (PACHECO: 2014, 111).

Nesta citação, o Prof. José Pacheco, reconhecido pelo trabalho realizado na Escola da Ponte em Portugal, mas, hoje, conhecido pelas inúmeras palestras realizadas em todas as partes do Brasil, faz referência ao trabalho do Prof. Florestan Fernandes (1920 – 1995) que compartilhou seus pensamentos em mais de 50 livros, sempre provocando – os leitores – a pensarem na escola como fundamento na melhoria da sociedade, sendo crítico fervoroso da pedagogia tradicional.

“O velho modelo da sala de aula simplesmente não atende às necessidades em transformação. É uma forma de aprendizagem essencialmente passiva, ao passo que o mundo requer um processamento de informação cada vez mais ativo.” (KHAN: 2012, 9).

A docência não estava nas prioridades de Salman Khan – formado em matemática e engenharia elétrica – quando trabalhava no mercado de capitais em New York. Em 2004 daria início a conversas regulares (por telefone e internet) com sua priminha Nádia (morava longe), para auxiliar nos seus deveres de matemática impostos pela escola. Posteriormente, outros parentes solicitariam seu auxílio, fato que em 2006, passaria a gravar vídeos e disponibilizar na internet, gratuitamente, sendo que nunca aparecia seu rosto nos vídeos (apenas

sua mão e o conteúdo da matéria) – tudo feito em casa, sem nenhuma sofisticação. Os vídeos possibilitavam serem assistidos em qualquer horário, repetido várias vezes e pausados, fato que alcançou milhões de visualizações. Hoje, a Academia Khan é uma associação sem fins lucrativo e está no mundo inteiro com milhares de vídeos, e milhões de aprendizes. Tudo começou com o foco no aprendiz, neste caso, apenas e unicamente UMA criança.



Pense na solução!

“O que se chama ‘talento’ é simplesmente um conjunto de recursos que foram combinados, ordenados e praticados até se tornarem habilidades automáticas. Todos nós temos oportunidade de desenvolver recursos naturais e ser o melhor naquilo que amamos no mundo.” (ANDREAS: 1995, 30).

Ocupe (atitude) sua cabeça
com coisas boas (competências)!

Olhe para frente e
comece (atitude) a andar!

Caindo, basta levantar (habilidade)
e continuar (talento)!

Nesta trajetória
- aprendizagem compartilhada de saberes –
é mais importante que a chegada,
pois poderá nunca ocorrer
como idealizada!

CAPÍTULO 8

CAMINHOS PARA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

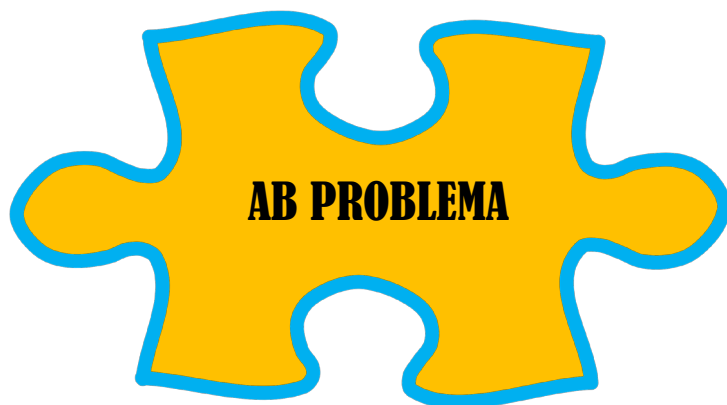
As metodologias ativas colocam o aluno como protagonista. Eles aprendem de forma autônoma partindo de situações reais. Cada discente poderá trilhar seu próprio caminho para o conhecimento tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

O papel docente é de mediador entre o problema e a solução, instigando os discentes a refletirem, nas mais diversas possibilidades de criação, invenção e inovação.

Nos apêndices encontrará um caminho com modelo e exemplos, podendo serem aplicados no ambiente de aprendizagem presencial ou virtual.



No APÊNDICE A encontrará um modelo para elaborar seu Plano de Ensino, possibilitando gerar um documento que ficará registrado, sendo que qualquer questionamento e/ou dúvida tomará o mesmo como ponto de referência. É necessário que o Plano de Ensino seja elaborado na fase de planejamento pedagógico, antes do início das aulas, fato que na 1ª aula deverá ser apresentado aos estudantes (aprendizes). Antes de iniciar deverá verificar a existência de um modelo institucional (obrigatório), somente após deverá elaborar o seu.

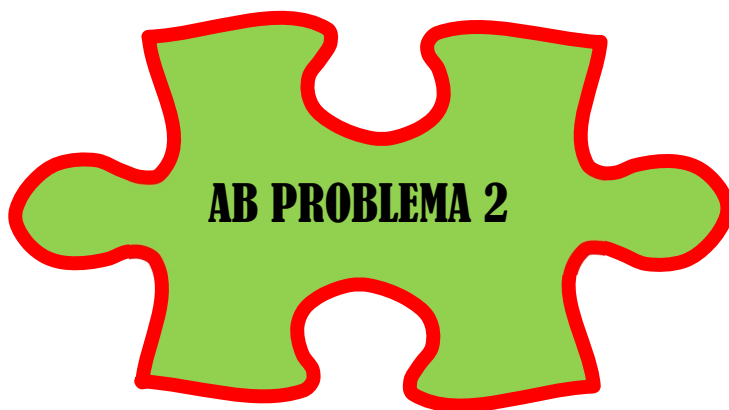


No APÊNDICE B é apresentado um MODELO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA, poderá elaborar um texto conforme seu interesse e/ou necessidade.



No APÊNDICE C encontrará o AB problema 1, estando direcionado aos aprendizes que estão iniciando suas carreiras profissionais. Esta atividade incentiva o aprendiz na busca de soluções para ampliar sua experiência profissional.

A realização da atividade - AB problema 1 - permite compreender os fundamentos teóricos sobre eficiência e eficácia, além de ser capaz de aplicar a solução criada a sua vivência.



No APÊNDICE D encontrará o AB problema 2, possibilita enquadrar o perfil de uma pessoa organizadora de festas e/ou reuniões comemorativas.

Nesta atividade a aprendizagem está focada no desenvolvimento de competências relacionadas a gestão de recursos financeiros, fornecedores, matérias primas, fabricação, transporte e outras.

Ao final da atividade o aprendiz será capaz de compreender e aplicar logística em sua rotina, interligando todas as fases, alcançando o resultado (eficácia) com eficiência (processos).



No APÊNDICE E encontrará o AB problema 3, possibilita trabalhar o perfil de uma pessoa esquecida e/ou com falhas na memória.

Nesta atividade a aprendizagem busca criar soluções para manter as rotinas de segurança de um determinado ambiente.

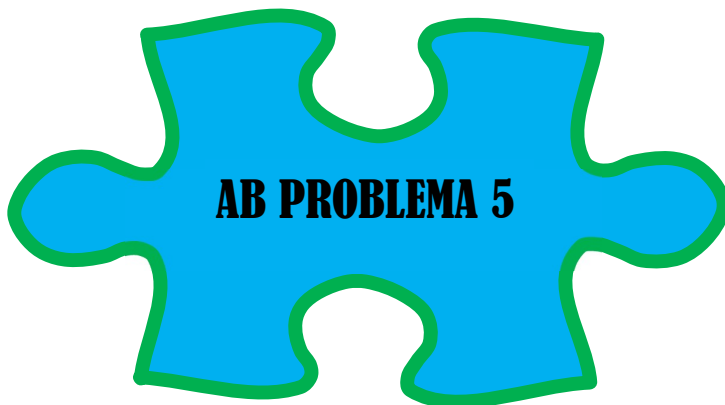
Ao final da atividade, o aprendiz será capaz de criar uma lista de checagem, permitindo aumentar a segurança na realização dos objetivos estabelecidos.



No APÊNDICE F encontrará o AB problema 4, encontrará o perfil de uma pessoa endividada e/ou com falhas na organização de suas finanças.

Nesta atividade a aprendizagem busca criar soluções para manter os pagamentos das contas em dia e/ou equilíbrio financeiro.

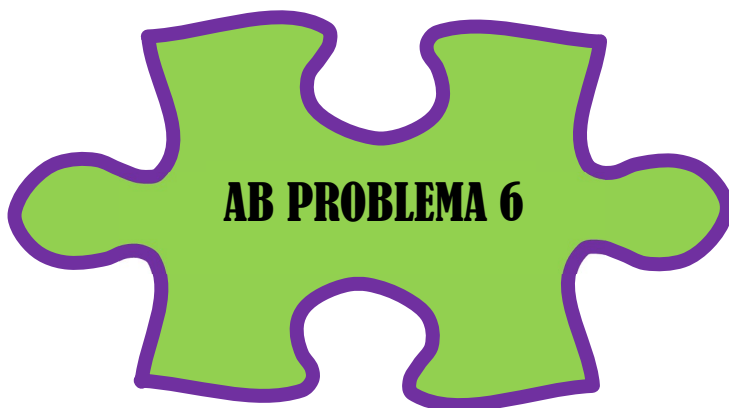
Ao final da atividade, o aprendiz será capaz de elaborar um demonstrativo de resultado com base nas entradas (receitas) e saídas (pagamentos).



No APÊNDICE G encontrará o AB problema 5, encontrará o perfil de uma pessoa urbana e/ou convivência com grande produção de lixo.

Nesta atividade a aprendizagem busca criar soluções para minimizar os impactos no sistema de produção, iniciando com a redução no uso de recursos.

Ao final da atividade, o aprendiz será capaz de desenvolver soluções que permita a realização da produção com menor impacto socioambiental.



No APÊNDICE G encontrará o AB problema 6, encontrará o perfil de uma pessoa que desperdiça e/ou com baixa sensibilidade de aproveitamento dos recursos.

Nesta atividade a aprendizagem busca compreender o sistema de produção, especialmente os gargalos e tecnologias envolvidas.

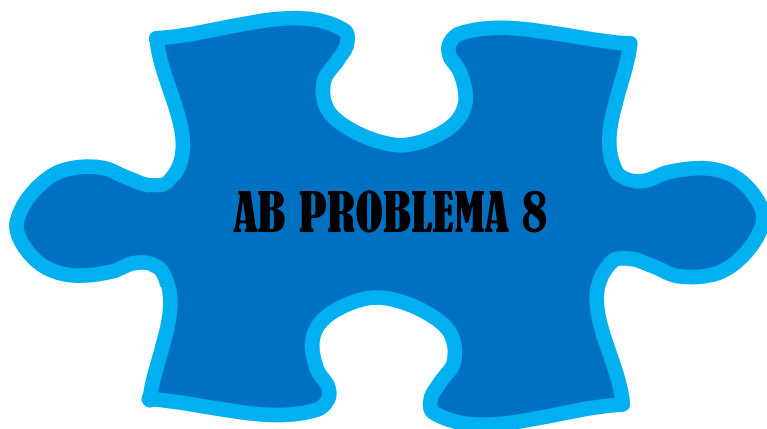
Ao final da atividade, o aprendiz será capaz elaborar estratégias mais eficientes para gerir os gargalos e aumentar a produtividade.



No APÊNDICE G encontrará o AB problema 7, encontrará o perfil de uma pessoa que está sempre atrasada e/ou com baixa capacidade fazer escolhas.

Nesta atividade a aprendizagem busca compreender o tempo como recurso igual para todos, fato que não existe falta de tempo, mas falta de organização.

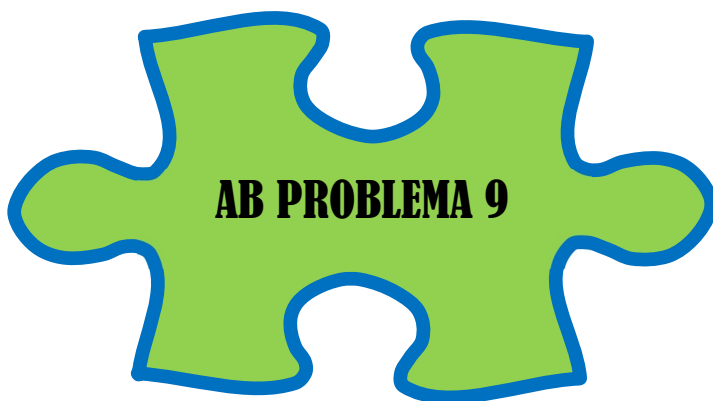
Ao final da atividade, o aprendiz será capaz de aumentar sua capacidade de organizar suas tarefas com base numa ordem, conforme a prioridade.



No APÊNDICE G encontrará o AB problema 8, encontrará o perfil de uma pessoa que está perdida e/ou sem foco.

Nesta atividade a aprendizagem busca compreender a missão e os valores, realizando uma ação integradora entre os parceiros.

Ao final da atividade, o aprendiz será capaz desenvolver ações promotoras de bem-estar, tornando o clima organizacional melhor e o cliente mais satisfeito.



No APÊNDICE G encontrará o AB problema 9, encontrará o perfil de uma pessoa que está desregada e/ou sem preocupações com sua saúde.

Nesta atividade a aprendizagem busca despertar para escolhas que são realizadas diariamente, causando benefícios e malefícios para a saúde.

Ao final da atividade, o aprendiz poderá ampliar sua visão do impacto dos hábitos nos seus resultados atuais e futuros.



No APÊNDICE G encontrará o AB problema 10, encontrará o perfil de uma pessoa que está com medo e/ou insegura.

Nesta atividade a aprendizagem busca despertar para as inúmeras situações que podem causar transtorno, mas havendo ferramentas e/ou ações para mitigar seus efeitos.

Ao final da atividade, o aprendiz estará mais confiante no enfrentamento dos desafios.

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, Marcos Lemos. Design thinking com gamificação: metodologias ativas na educação. Belém: RFD, 2023.

_____. Administração da empresa de serviços. 3 ed. Goiânia: Kelps, 2004.

_____. Pesquisa em administração na prática. 6 ed. Goiânia: Kelps, 2004.

ALONSO, Kátia Morosov. Tecnologias da informação e comunicação: sobre redes e escolas. Campinas: Educação & Sociedade, 2008.

ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas: Papirus, 2001.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de & MENDES NETA, Maria Adelina Hayne. Metodologia Científica. Salvador: UFBA, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.724. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: 2011.

_____. NBR 6023. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: 2018.

BALLOU, Ronald. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BANDLER, Richard. Usando sua mente: as coisas que você não sabe que não sabe. São Paulo: Summus, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Modalidade de Educação a Distância: regulação e supervisão. Brasília: MEC, 2009. 19 P.

BOWERSOX, Donald. CLOSS, David. Logística empresarial – o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

BRESOLIN, Keberson. Elementos de EAD. Pelotas: NEPFIL, 2014.

CAMPELLO, Mauro Luiz Costa et al. Logística – contribuições para melhorias na produção e nos resultados. Guarujá: Científica Digital, 2021.

CARVALHO, Marly Monteiro de & LAURINDO, Fernando José Barbin. Estratégia competitiva: São Paulo: Atlas, 2010.

CHAUÍ, Marilena. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP, 2001.

CHAVES, E. Conceitos Básicos: educação à distância. EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimento – estratégia para redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.

DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

DORNIER, Philipe-Pierre. et al. Logística e operações globais: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Cengage, 2012.

FERREIRA, Leonardo et al. Logística e gestão da qualidade. Londrina: EDE, 2016.

FERREIRA, Ruy. A Internet como ambiente da Educação à Distância na Formação Continuada de Professores. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso. Cuiabá: UFMT, 2000.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. Pedagogia da esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. Carta de Paulo Freire aos professores. Dossiê educação, v. 15 n. 42. Instituto de Estudos Avançados. São Paulo: Usp, 2001.

GOMES, C. F. S; RIBEIRO, P. C.C. Gestão da cadeia de suprimentos integrada a tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2013.

GUERRA, Marcos José de Castro. As 40 horas de Angicos, a UFRN, a UNE e Paulo Freire (Rio Grande do Norte, 1963). Revista Educação em Questão, Natal, v. 47, n. 33, p. 234-242, set.-dez. 2013.

HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a distância. Florianópolis: UFSC, 2011.

HARARI, Yuval Noah. Homo Deus: uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HARRIS, Thomas A. Eu estou ok – você está ok: um guia prático para sua auto-análise. Rio de Janeiro: Record, 1967.

ILLICH, Ivan. Sociedade sem escolas. Petrópolis: Vozes, 1985. Título original: Deschooling society, 1970.

LEFON, Arc. Freu explica, mas qual o caminho a seguir? O mal-estar na civilização: quem ama educa! Ananindeua: Itacaiunas, 2023.

LEITE, Serafim Soares. Monumenta Brasiliae. Roma: IC, 1956.

LITWIN, Edith (org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.

KNUTH, Valdecir, KOHLM, Aliciane. Logística integrada. Indaial: Uniasselvi, 2013.

MAIA, Maria Zoreide Britto. Expansão da Educação a distância no Brasil a partir dos anos 1990: o caso da universidade do Tocantins. Universidade Federal de Goiás. Goiânia: UFG, 2021. 297 p. (TESE, Doutorado em Ciências Humanas).

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Álvaro Francisco de Castro. Conceitos fundamentais para Educação a Distância. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. www.portal.mec.gov.br. Acessado em 17/09/2022.

MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

NEWPORT, CAL. Trabalho focado: como ter sucesso em um mundo distraído. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

NICOLELIS, Miguel. Made in Macaíba: a história da criação de uma utopia científico-social no ex-império dos Tapuias. São Paulo: Planeta, 2016.

NOBREGA, Manuel. Cartas jesuítas – Brasil história do período colonial, 1500 – 1822. Brasília: Imprensa Nacional, 2010.

PANESI, Paulo. Logística para iniciantes. Rio de Janeiro: PoD, 2010.

PAURA, Glávio Leal. Fundamentos da logística. Curitiba: IFPA, 2012.

PEREIRA, Adriana Soares et al. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria, RS: UFSM, 2018.

PETERS, Otto. Didática do Ensino a Distância: experiência e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Editora UNISINOS. 2006.

PORTER, Michael. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

SABBATINI, Marcelo. Fundamentos sociofilosóficos de educação e educação a distância (EaD): uma cartografia de relações, oposições e contribuições. Recife: UFPE, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo – Cortez, 2013.

SILVA, Silvana Ferreira Pinheiro e. Materiais e logística. Florianópolis: IF-SC, 2010.

VAN DER LINDEN, Marta M. G. et al. Diálogo didático mediado on-line: subsídios para sua avaliação em situações de ensino aprendizagem. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2005. 261 p.

VAZ, Janete Ribeiro & COSTA, Sandra Soares. Empreendendo sonhos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

UNIVERSIDADE DO TOCANTINS. www.unitins.br. Acessado em 14/06/2023.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. www.univesp.br. Acessado em 14/06/2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - MODELO DE PLANO DE ENSINO

CABEÇALHO

(logomarca da instituição)

1. IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: (nome cadastrado no sistema)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: (número h)

TURNO: (M ou V ou N)

HORÁRIO: (hora de início às hora de término).

TURMA: (nome do curso)

SEM/ ANO: (1º ou 2º / ano, data - início e término).

DOCENTE: (nome)

2. OBJETIVOS

(usar verbos para iniciar as frases)

GERAL

(1).

ESPECÍFICOS

(mínimo 3 e máximo 6).

3. EMENTA

(tópicos – consultar o texto aprovado pelo curso).

4. PROGRAMA

(conteúdos a serem trabalhados).

5. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

(cronograma das aulas com data – listar todas –, formato e duração, atividades propostas para avaliações e respectivas notas, frequência necessária para aprovação).

6. PROFESSOR E CONTATO

(nome e e-mail).

7. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

(mínimo 2 e máximo 4).

COMPLEMENTAR

(mínimo 4 e máximo 8).

Cidade, dia mês e ano.

APÊNDICE B - MODELO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

CABEÇALHO

(logomarca da instituição)

AB problema 1

DATA DE ENTREGA: Até 48h ANTES da aula 2 (será utilizada para avaliação, conforme orientações descritas no plano de ensino da disciplina).

DISCIPLINA:	(nome cadastrado no sistema)
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:	(número h)
TURNO:	(M ou V ou N)
HORÁRIO:	(hora de início às hora de término).
TURMA:	(nome do curso)
SEM/ANO:	(1º ou 2º / ano, data - início e término).
DOCENTE:	(nome)

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Objetivos:

PRIMEIRO: ler o texto abaixo;

SEGUNDO: pesquisar e responder (texto próprio);

TERCEIRO: enviar seu texto para ... (sistema ou e-mail ou etc).

Atenção: a tarefa é individual.

.....TEXTO.....

Atenção:

O texto (atrelado a ementa da disciplina) poderá ser uma história de vida ou retratar um problema específico ou etc, tendo de 1 linha até 10 linhas.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS:

1. Qual a importância..... (mínimo de 100 e máximo de 500 palavras);
2. Qual a contribuição..... (mínimo de 100 e máximo de 500 palavras);
3. Qual a relação com..... (citar 3 exemplos);
4. Listar fontes consultadas (mínimo de 3 e máximo de 6 – escrever dentro das normas da ABNT).

NOTAS:

ABERTURA (solicitação da tarefa) na aula 1 para ser entregue (tema 1) antes da aula 2;

FECHAMENTO (leitura e avaliação) na aula 2 para quem entregou no prazo;

FORA DO PRAZO (recebe 50% da nota – deve constar no Plano de Ensino).

REPETIÇÃO (sequência) aula 2 para (tema 2) aula 3, aula 3 para (tema 3) aula 4, etc.

APÊNDICE C – APRENDIZAGEM BASEADA NO PROBLEMA 1

QUERO APRENDER AGORA!!!

AB problema 1

DATA DE ENTREGA: Até 48h ANTES da aula 2 (será utilizada para avaliação, conforme orientações descritas no plano de ensino da disciplina).

DISCIPLINA:	LOGÍSTICA FAMILIAR
CARGA HORÁRIA:	60h no curso e 6h na tarefa 1 (total de 10 tarefas)
TURNO:	VIRTUAL ASSÍNCRONO (por e-mail)
HORÁRIO:	24 h por e-mail (tarefas enviadas a cada 6 dias)
TURMA:	LF 077
SEM/ ANO:	Início em 10/04/23 e término em 10/06/23
DOCENTE:	JACINTO ESPERANÇA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Objetivos:

- PRIMEIRO: ler o texto abaixo;
SEGUNDO: pesquisar e responder (texto próprio);
TERCEIRO: enviar seu texto para o e-mail x77@agora.com.
Atenção: a tarefa é individual.

A logística busca oferecer soluções, sempre focada na eficácia (resultado) e eficiência (processos). Sempre haverá desafios e incertezas, fato que os mesmos devem ser utilizados como fatores motivadores na busca de alternativas. Busque focar nas diversas possibilidades possíveis para resolver os problemas, seja no ambiente pessoal e/ou profissional. Há várias histórias e/ou trajetórias de vidas que são exemplos e/ou modelos que podem e/ou devem ser utilizadas como conexão de saberes.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS:

1. Qual o conceito de eficácia e eficiência (mínimo de 100 e máximo de 500 palavras);
2. Qual a pessoa que você conhece como melhor exemplos e/ou modelo de eficácia e eficiência – citar o nome, cargo e suas realizações (mínimo de 100 e máximo de 500 palavras);
3. Qual a pessoa que você NÃO conhece, APENAS leu e/ou ouviu falar, como melhor exemplos e/ou modelo de eficácia e eficiência – citar o nome, cargo e suas realizações (mínimo de 100 e máximo de 500 palavras);
4. Listar fontes consultadas (mínimo de 3 e máximo de 6 – escrever dentro das normas da ABNT).

NOTAS:

ABERTURA (solicitação da tarefa) na aula 1 para ser entregue (tema 1) antes da aula 2;
FECHAMENTO na aula 2 para quem entregou no prazo;
FORA DO PRAZO (recebe 50% da nota – deve constar no Plano de Ensino).

APÊNDICE D – APRENDIZAGEM BASEADA NO PROBLEMA 2

QUERO APRENDER AGORA!!!

AB problema 2

DATA DE ENTREGA: Até 48h ANTES da aula 3 (será utilizada para avaliação, conforme orientações descritas no plano de ensino da disciplina).

DISCIPLINA:	LOGÍSTICA FAMILIAR
CARGA HORÁRIA:	60h no curso e 6h na tarefa 2 (total de 10 tarefas)
TURNO:	VIRTUAL ASSÍNCRONO (por e-mail)
HORÁRIO:	24 h por e-mail (tarefas enviadas a cada 6 dias)
TURMA:	LF 077
SEM/ ANO:	Início em 10/04/23 e término em 10/06/23
DOCENTE:	JACINTO ESPERANÇA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Objetivos:

PRIMEIRO: ler o texto abaixo;

SEGUNDO: pesquisar e responder (texto próprio);

TERCEIRO: enviar seu texto para o e-mail x77@agora.com.

Atenção: a tarefa é individual.

As confraternizações de final de ano são datas festivas e cheias de tradições. Você será responsável por preparar um prato para a ceia de ano novo com 20 convidados, devendo escolher a receita, utensílios, ingredientes e fornecedores. Seu orçamento disponível será de R\$ 2.500,00.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS:

1. Determinar uma lista de pratos que serão servidos na ceia?
2. Qual a lista de ingredientes necessários?
3. Qual a lista de utensílios?
4. Qual a lista de fornecedores?
5. Qual o meio de transporte que será utilizado nas compras?
6. Qual a lista dos custos?
7. Listar fontes consultadas (mínimo de 3 e máximo de 6 – escrever dentro das normas da ABNT).

NOTAS:

ABERTURA (solicitação da tarefa) na aula 2 para ser entregue (tema 2) antes da aula 3;

FECHAMENTO na aula 3 para quem entregou no prazo;

FORA DO PRAZO (recebe 50% da nota – deve constar no Plano de Ensino).

APÊNDICE E - APRENDIZAGEM BASEADA NO PROBLEMA 3

QUERO APRENDER AGORA!!!

AB problema 3

DATA DE ENTREGA: Até 48h ANTES da aula 4 (será utilizada para avaliação, conforme orientações descritas no plano de ensino da disciplina).

DISCIPLINA:	LOGÍSTICA FAMILIAR
CARGA HORÁRIA:	60h no curso e 6h na tarefa 3 (total de 10 tarefas)
TURNOS:	VIRTUAL ASSÍNCRONO (por e-mail)
HORÁRIO:	24 h por e-mail (tarefas enviadas a cada 6 dias)
TURMA:	LF 077
SEM/ ANO:	Início em 10/04/23 e término em 10/06/23
DOCENTE:	JACINTO ESPERANÇA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Objetivos:

PRIMEIRO: ler o texto abaixo;

SEGUNDO: pesquisar e responder (texto próprio);

TERCEIRO: enviar seu texto para o e-mail x77@agora.com.

Atenção: a tarefa é individual.

Em vários momentos ocorre uma ausência em determinado espaço físico, podendo ser motivado pela viagem de seus membros e/ou apenas fechar no final do expediente. Há vários problemas que podem ser evitados, exemplo um incêndio, caso houvesse uma rotina de checagem antes do fechamento do espaço físico. Você deverá considerar que possua autoridade para estabelecer orientações necessárias de segurança.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS:

1. Qual a lista dos espaços necessários para verificação?
2. Qual a lista das pessoas que circulam no ambiente e seus horários?
3. Qual a lista de itens necessários para verificação de seu correto desligamento?
4. Qual o tempo necessário para verificação?
5. Listar fontes consultadas (mínimo de 3 e máximo de 6 – escrever dentro das normas da ABNT).

NOTAS:

ABERTURA (solicitação da tarefa) na aula 3 para ser entregue (tema 3) antes da aula 4;

FECHAMENTO na aula 4 para quem entregou no prazo;

FORA DO PRAZO (recebe 50% da nota – deve constar no Plano de Ensino).

APÊNDICE F - APRENDIZAGEM BASEADA NO PROBLEMA 4

QUERO APRENDER AGORA!!!

AB problema 4

DATA DE ENTREGA: Até 48h ANTES da aula 5 (será utilizada para avaliação, conforme orientações descritas no plano de ensino da disciplina).

DISCIPLINA:	LOGÍSTICA FAMILIAR
CARGA HORÁRIA:	60h no curso e 6h na tarefa 2 (total de 10 tarefas)
TURNO:	VIRTUAL ASSÍNCRONO (por e-mail)
HORÁRIO:	24 h por e-mail (tarefas enviadas a cada 6 dias)
TURMA:	LF 077
SEM/ ANO:	Início em 10/04/23 e término em 10/06/23
DOCENTE:	JACINTO ESPERANÇA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Objetivos:

PRIMEIRO: ler o texto abaixo;

SEGUNDO: pesquisar e responder (texto próprio);

TERCEIRO: enviar seu texto para o e-mail x77@agora.com.

Atenção: a tarefa é individual.

Entrada maior que saída gera sobra, sendo que o contrário, saída maior que a entrada gera falta! Este fundamento poderá ser aplicado em tudo na vida, mas apesar de sua simplicidade há uma enormidade de pessoas endividadas e/ou produção parada por falta de insumos.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS:

1. Faça uma previsão dos recursos financeiros que irá receber (ENTRADA no período X).
2. Faça uma previsão dos recursos financeiros que irá gastar (SAÍDA no período X).
3. Agora basta calcular (ENTRADA – SAÍDA) o saldo, sendo positivo haverá SOBRA, mas caso seja negativo haverá FALTA.
4. Listar fontes consultadas (mínimo de 3 e máximo de 6 – escrever dentro das normas da ABNT).

NOTAS:

ABERTURA (solicitação da tarefa) na aula 3 para ser entregue (tema 4) antes da aula 5;
FECHAMENTO na aula 4 para quem entregou no prazo;
FORA DO PRAZO (recebe 50% da nota – deve constar no Plano de Ensino).

APÊNDICE G - APRENDIZAGEM BASEADA NO PROBLEMA 5

QUERO APRENDER AGORA!!!

AB problema 5

DATA DE ENTREGA: Até 48h ANTES da aula 6 (será utilizada para avaliação, conforme orientações descritas no plano de ensino da disciplina).

DISCIPLINA:	LOGÍSTICA FAMILIAR
CARGA HORÁRIA:	60h no curso e 6h na tarefa 2 (total de 10 tarefas)
TURNOS:	VIRTUAL ASSÍNCRONO (por e-mail)
HORÁRIO:	24 h por e-mail (tarefas enviadas a cada 6 dias)
TURMA:	LF 077
SEM/ ANO:	Início em 10/04/23 e término em 10/06/23
DOCENTE:	JACINTO ESPERANÇA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Objetivos:

- PRIMEIRO: ler o texto abaixo;
SEGUNDO: pesquisar e responder (texto próprio);
TERCEIRO: enviar seu texto para o e-mail x77@agora.com.
Atenção: a tarefa é individual.

A função da logística é disponibilizar os recursos necessários à produção e os produtos e/ou serviços desejados pelos clientes, na quantidade, qualidade, tempo requeridos eficiente e eficazmente, não esquecendo os resíduos gerados. O LIXO é uma criação humana, principalmente no ambiente urbano é um grande problema e desafio para a humanidade.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS:

1. Descrever uma atividade produtiva (poderá ser a preparação de uma refeição).
2. Quais são as matérias primas/recursos necessários?
3. Quais os resíduos gerados (lixo)?
4. Quais alternativas serão utilizadas no descarte do lixo?
5. Listar fontes consultadas (mínimo de 3 e máximo de 6 – escrever dentro das normas da ABNT).

NOTAS:

ABERTURA (solicitação da tarefa) na aula 3 para ser entregue (tema 5) antes da aula 6;
FECHAMENTO na aula 4 para quem entregou no prazo;
FORA DO PRAZO (recebe 50% da nota – deve constar no Plano de Ensino).

APÊNDICE H - APRENDIZAGEM BASEADA NO PROBLEMA 6

QUERO APRENDER AGORA!!!

AB problema 6

DATA DE ENTREGA: Até 48h ANTES da aula 7 (será utilizada para avaliação, conforme orientações descritas no plano de ensino da disciplina).

DISCIPLINA:	LOGÍSTICA FAMILIAR
CARGA HORÁRIA:	60h no curso e 6h na tarefa 2 (total de 10 tarefas)
TURNOS:	VIRTUAL ASSÍNCRONO (por e-mail)
HORÁRIO:	24 h por e-mail (tarefas enviadas a cada 6 dias)
TURMA:	LF 077
SEM/ ANO:	Início em 10/04/23 e término em 10/06/23
DOCENTE:	JACINTO ESPERANÇA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Objetivos:

PRIMEIRO: ler o texto abaixo;

SEGUNDO: pesquisar e responder (texto próprio);

TERCEIRO: enviar seu texto para o e-mail x77@agora.com.

Atenção: a tarefa é individual.

A logística está presente nas mais rotineiras atividades, seja na sua casa e/ou na empresa. Através dela, estabelecemos qual a melhor utilização dos recursos, sempre buscando a eficácia e eficiência. Pensando nisso, você terá a missão de (re)pensar seu dia-a-dia, identificando gargalos.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS:

1. Qual o conceito de gargalo - dar exemplos (mínimo de 3 e máximo de 6).
2. Faça uma lista dos principais gargalos.
3. Quais alternativas para administrar os gargalos?
4. Listar fontes consultadas (mínimo de 3 e máximo de 6 - escrever dentro das normas da ABNT).

NOTAS:

ABERTURA (solicitação da tarefa) na aula 3 para ser entregue (tema 6) antes da aula 7;

FECHAMENTO na aula 4 para quem entregou no prazo;

FORA DO PRAZO (recebe 50% da nota - deve constar no Plano de Ensino).

APÊNDICE I - APRENDIZAGEM BASEADA NO PROBLEMA 7

QUERO APRENDER AGORA!!!

AB problema 7

DATA DE ENTREGA: Até 48h ANTES da aula 8 (será utilizada para avaliação, conforme orientações descritas no plano de ensino da disciplina).

DISCIPLINA:	LOGÍSTICA FAMILIAR
CARGA HORÁRIA:	60h no curso e 6h na tarefa 2 (total de 10 tarefas)
TURNO:	VIRTUAL ASSÍNCRONO (por e-mail)
HORÁRIO:	24 h por e-mail (tarefas enviadas a cada 6 dias)
TURMA:	LF 077
SEM/ANO:	Início em 10/04/23 e término em 10/06/23
DOCENTE:	JACINTO ESPERANÇA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Objetivos:

PRIMEIRO: ler o texto abaixo;

SEGUNDO: pesquisar e responder (texto próprio);

TERCEIRO: enviar seu texto para o e-mail x77@agora.com.

Atenção: a tarefa é individual.

A gestão do tempo é fundamental para ter equilíbrio entre todas as obrigações, lazer e o descanso (bem-estar). Com o objetivo de otimizar o tempo, principalmente na busca da pontualidade, você deverá organizar sua agenda de tarefas determinando a duração (em minutos), bem como a duração (em minutos) no deslocamento entre os locais.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS:

1. Determinar 1 dia (depois poderá fazer para a semana) para realizar o lançamento (lista numerada) com todas as tarefas a serem realizadas, inclusive citando o local das mesmas e a duração de cada uma delas (o total é 24h, deverá incluir o horário para dormir);
2. Identificar o tempo de deslocamento entre as tarefas, iniciando na tarefa 1 para a tarefa 2, depois da tarefa 2 para a tarefa 3, até última (o total é 24h quando somado a duração de cada uma das tarefas);
3. Analisar os tempos de duração de cada tarefa e os tempos de deslocamento entre as tarefas;
4. Determinar quais tarefas e deslocamento podem ser alterados;
5. Listar fontes consultadas (mínimo de 3 e máximo de 6 - escrever dentro das normas da ABNT).

NOTAS:

ABERTURA (solicitação da tarefa) na aula 3 para ser entregue (tema 7) antes da aula 8;

FECHAMENTO na aula 4 para quem entregou no prazo;

FORA DO PRAZO (recebe 50% da nota - deve constar no Plano de Ensino).

APÊNDICE J - APRENDIZAGEM BASEADA NO PROBLEMA 8

QUERO APRENDER AGORA!!!

AB problema 8

DATA DE ENTREGA: Até 48h ANTES da aula 9 (será utilizada para avaliação, conforme orientações descritas no plano de ensino da disciplina).

DISCIPLINA:	LOGÍSTICA FAMILIAR
CARGA HORÁRIA:	60h no curso e 6h na tarefa 2 (total de 10 tarefas)
TURNOS:	VIRTUAL ASSÍNCRONO (por e-mail)
HORÁRIO:	24 h por e-mail (tarefas enviadas a cada 6 dias)
TURMA:	LF 077
SEM/ ANO:	Início em 10/04/23 e término em 10/06/23
DOCENTE:	JACINTO ESPERANÇA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Objetivos:

PRIMEIRO: ler o texto abaixo;

SEGUNDO: pesquisar e responder (texto próprio);

TERCEIRO: enviar seu texto para o e-mail x77@agora.com.

Atenção: a tarefa é individual.

Os valores e objetivos são diferentes para cada uma das pessoas, fato que a logística poderá auxiliar no planejamento, execução e distribuição das tarefas, mas principalmente na busca da harmonia entre os membros da equipe e/ou família. Você será responsável por organizar um evento familiar, sendo que este grupo será composto por 2 adultos e 3 crianças.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS:

1. Identificar uma lista de eventos que sejam interesse de cada um dos membros (mínimo de 3 para cada um dos membros);
2. Determinar 1 evento que atenda a todos (o mais votado);
3. Quais os recursos (tempo, dinheiro, vestuário, transporte e etc) serão necessários para que o evento seja realizado?
4. Listar fontes consultadas (mínimo de 3 e máximo de 6 – escrever dentro das normas da ABNT).

NOTAS:

ABERTURA (solicitação da tarefa) na aula 3 para ser entregue (tema 8) antes da aula 9;

FECHAMENTO na aula 4 para quem entregou no prazo;

FORA DO PRAZO (recebe 50% da nota – deve constar no Plano de Ensino).

APÊNDICE K - APRENDIZAGEM BASEADA NO PROBLEMA 9

QUERO APRENDER AGORA!!!

AB problema 9

DATA DE ENTREGA: Até 48h ANTES da aula 10 (será utilizada para avaliação, conforme orientações descritas no plano de ensino da disciplina).

DISCIPLINA:	LOGÍSTICA FAMILIAR
CARGA HORÁRIA:	60h no curso e 6h na tarefa 2 (total de 10 tarefas)
TURNOS:	VIRTUAL ASSÍNCRONO (por e-mail)
HORÁRIO:	24 h por e-mail (tarefas enviadas a cada 6 dias)
TURMA:	LF 077
SEM/ ANO:	Início em 10/04/23 e término em 10/06/23
DOCENTE:	JACINTO ESPERANÇA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Objetivos:

PRIMEIRO: ler o texto abaixo;

SEGUNDO: pesquisar e responder (texto próprio);

TERCEIRO: enviar seu texto para o e-mail x77@agora.com.

Atenção: a tarefa é individual.

Ter uma alimentação saudável é fundamental para manter a saúde. Imagine que você trabalha longe de sua casa e o intervalo para o almoço é de uma hora.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS:

1. Conceituar saudável e saúde (mínimo de 100 e máximo de 500 palavras);
2. Qual alternativa sugere para solucionar esse problema? (mínimo de 100 e máximo de 500 palavras);
3. Quais estratégias de logística está relacionada a solução do problema? (mínimo de 100 e máximo de 500 palavras)?
4. Listar fontes consultadas (mínimo de 3 e máximo de 6 – escrever dentro das normas da ABNT).

NOTAS:

ABERTURA (solicitação da tarefa) na aula 3 para ser entregue (tema 9) antes da aula 10;

FECHAMENTO na aula 4 para quem entregou no prazo;

FORA DO PRAZO (recebe 50% da nota – deve constar no Plano de Eno).

APÊNDICE L - APRENDIZAGEM BASEADA NO PROBLEMA 10

QUERO APRENDER AGORA!!!

AB problema 10

DATA DE ENTREGA: Até 48h ANTES da aula 11 (será utilizada para avaliação, conforme orientações descritas no plano de ensino da disciplina).

DISCIPLINA:	LOGÍSTICA FAMILIAR
CARGA HORÁRIA:	60h no curso e 6h na tarefa 2 (total de 10 tarefas)
TURNO:	VIRTUAL ASSÍNCRONO (por e-mail)
HORÁRIO:	24 h por e-mail (tarefas enviadas a cada 6 dias)
TURMA:	LF 077
SEM/ ANO:	Início em 10/04/23 e término em 10/06/23
DOCENTE:	JACINTO ESPERANÇA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

Objetivos:

PRIMEIRO: ler o texto abaixo;

SEGUNDO: pesquisar e responder (texto próprio);

TERCEIRO: enviar seu texto para o e-mail x77@agora.com.

Atenção: a tarefa é individual.

A humanidade passou por mais um desafio na sua luta por sobrevivência durante a pandemia do COVID-19, afetando de forma desigual países, empresas e pessoas. Neste episódio – agora já faz parte do passado em nossa história (2020 até 2022). Mas, neste caso específico, você estava presente, interagindo, participando, sofrendo e superando, caracterizando uma pesquisa participante.

PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS:

1. Qual foi o impacto na sua vida (mínimo de 100 e máximo de 500 palavras)?
2. Quais membros da sua família foram mais afetados? (mínimo de 100 e máximo de 500 palavras);
3. Qual foi seu maior aprendizado? (mínimo de 100 e máximo de 500 palavras);
4. Qual foi a mudança incorporada na sua vida que jamais voltará como era até 2019? (mínimo de 100 e máximo de 500 palavras);
5. Listar fontes consultadas (mínimo de 3 e máximo de 6 – escrever dentro das normas da ABNT).

NOTAS:

ABERTURA (solicitação da tarefa) na aula 3 para ser entregue (tema 10) antes da aula 11;

FECHAMENTO na aula 4 para quem entregou no prazo;

FORA DO PRAZO (recebe 50% da nota – deve constar no Plano de Ensino).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 15, 17, 19, 20, 28, 30, 31, 34, 63, 64, 65, 70, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112

D

Distância 15, 28, 29, 31, 32, 34, 55, 60, 63, 70, 109, 110, 111, 112

Docente 19, 31, 63, 65, 83, 87, 88, 93, 94, 96, 100

E

Ead 14, 15, 17, 21, 27, 29, 33, 35, 37, 39, 40, 43, 46, 47, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 78, 79, 94, 112

Educação 14, 16, 20, 21, 28, 29, 31, 35, 42, 43, 44, 49, 52, 54, 55, 60, 65, 76, 78, 83, 108, 109, 110, 111

Ensino 17, 31, 32, 33, 37, 40, 42, 44, 46, 53, 54, 55, 58, 60, 64, 66, 67, 68, 72, 76, 100, 112

L

Logística 14, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 33, 34, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 54, 56, 58, 61, 62, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 102, 111, 112

SOBRE OS AUTORES

MARCOS LEMOS AFONSO possui MBA em Logística e Design Thinking, além dos títulos acadêmicos de bacharelado em Administração e Engenharia, especialista em Docência, mestrado em Administração e doutorado em Ciências Empresariais, mas considera que a fonte de maior conhecimento é a sua própria (sobre)vivência diária na busca de soluções (para as demandas individuais, familiares, comunitárias, organizacionais e sociais), iniciada com sua carteira de trabalho assinada aos 14 anos (em 1979). Na busca da compreensão da gestão (eficácia e eficiência) trilhou os caminhos da pesquisa acadêmica ao iniciar (em 1990, após aprovado em prova nacional – no currículo zero de artigos e 45 certificados de curso de extensão) o mestrado científico, sem jamais objetivar ser docente (nem antes e nem depois de sua conclusão em julho de 1992). Mas, janeiro de 1990 (dentro da Federal) ficaria marcado (muito além da satisfação da conquista e do medo das cobranças acadêmicas) ao encontrar um grupo de 120 profissionais – todos graduados – de várias partes do Brasil, sendo alguns deles conhecedores com profundidade dos temas em estudo – muito além do conteúdo material didático ofertado e/ou dos ensinamentos dos professores. Estes 120 estudantes cumpriam uma etapa (anual) obrigatória (por 6 dias, 2ª até sábado, parecia um SIMPÓSIO) do calendário escolar da pós-graduação “lato sensu” na modalidade de EaD (realizavam atividades mensais, sendo tudo impresso e seguindo via correio). Nunca foi esquecida (agora compartilhada com o leitor) a emoção ao constatar o brilhantismo daquela proposta de educação (sendo realizada uma pesquisa com dados primários e publicação do 1º artigo científico, abrindo um mundo novo e desconhecido até aquele ano). Aqueles momentos vivenciados em janeiro de 1990 foram intensos e marcantes, fonte de mais aprendizagem, principalmente, na convivência com aqueles “estudantes”. Mas aqueles professores

não souberam (naquele momento) tirar proveito dos ensinamentos daqueles “especialistas” (apenas não tinha o título acadêmico). Posteriormente ao término do mestrado, recebeu convite para ser instrutor de treinamento empresarial, fato que permitia estar em sala com profissionais (empresários e/ou funcionários e/ou curiosos) interessados (sem educação bancária, nada de nota) em usar o conhecimento na prática (tipo pronto socorro), sendo tudo que desejava (sem nunca ter imaginado). Somente depois – agora já apaixonado pela experiência como docente – entraria na docência do ensino superior (em faculdade particular), mas agora enfrentaria os conflitos da educação bancária (além do desinteresse de alguns estudantes), fato que a cada final de semestre (fechamento das notas) gerava a motivação para abandonar a docência (nunca ocorreu, mas motivos não faltaram). Em 2007 seria aprovado em concurso público como docente na federal, acumulando novas experiências com a elaboração de projetos de extensão e cursos de pós-graduação MBA (na modalidade de EaD), sempre incorporando Metodologias Ativas (inclusive com gamificação).

CRISTIANE GONÇALVES DA SILVA possui MBA em Logística e Produção Sustentável graduação no Curso Superior de Tecnologia em Logística. Iniciou sua vivência profissional através da criação da Empresa Júnior do Curso de Logística da Universidade Federal do Tocantins. A vivência do universo profissional sempre acompanhada pelo universo acadêmico, na busca constante de aliar a teoria e a prática nos levou a realizar pesquisas centradas em diversos aspectos, sempre focados nas soluções logísticas para o consumidor final. Foi bolsista em programa de monitoria na universidade federal, vivenciando aspectos do ensino aprendizagem. Experimentou a participação como organizadora de eventos acadêmicos, seminários e viagens técnico-científicas. Após sua formação, ingressou no mercado de trabalho

como assistente administrativo em uma transportadora, aos 22 anos. Logo depois, foi Instrutora do Curso Técnico de Logística ofertado pelo Senac – TO. Participou do Programa Agente Local de Inovação (ALI) do Sebrae em parceria com o CNPQ. Este programa foi especialmente marcante, pois permitiu atuar com micro e pequenas empresas de determinado segmento com intuito de oferecer a elas um diagnóstico atual da maturidade da gestão e do grau de inovação da empresa. Após a realização dessa investigação, era apresentado o resultado e em parceria com o empresário, era construído um plano de ação para melhorar os aspectos deficientes da empresa. O programa era gratuito, para o empresário, oferecia o acompanhamento por um período de até dois anos e meio. Trocou de empresas em 5 oportunidade, sempre pedindo demissão, fato que nunca recebeu seguro desemprego, mas sempre engajada na busca de novas oportunidades e mais experiência. Ocupou diversas posições, dentre elas, seu primeiro cargo de liderança como supervisora de logística, descobrindo sua paixão por compartilhar saberes e desenvolver pessoas, e consequentemente alcançar resultados. O Ensino a Distância (EaD) foi marcante quando convidada para fazer parte de um projeto - 100% remoto - de pós-graduação no MBA em Design Thinking e Inovação, percebendo a logística totalmente integrada nas soluções. Neste momento – como colaboradora – vivencia os desafios de uma Multinacional, além de ser voluntária na Coordenação de Logística de um evento semanal, totalmente virtual e gratuito com público amplo e diverso, tendo como tema a aprendizagem da Programação Neurolinguística (PNL) interligada ao ambiente da Observação, Investigação e Interpretação (PSICANÁLISE). Este trabalho voluntário está somado aos estudos em mais três pós-graduações em curso, tudo isto sem sair de casa, logística da prática.

LOGÍSTICA: ATIVIDADE PRIMÁRIA NA CADEIA DE VALOR DO EaD

Necessário iniciar dizendo que o título “Logística: atividade primária na cadeia de valor” está fundamentado em MICHAEL E. PORTER, mundialmente (re)conhecido após o lançamento (em 1980) do livro “Estratégia Competitiva”, podendo ser utilizado para auxiliar nas escolhas individuais e/ou aplicado na gestão das organizações e/ou países. Neste ensaio foi investigado a influência da logística como atividade primária na cadeia de valor nos processos da educação, sendo dado ênfase na modalidade da Educação a Distância (EaD).

Autores

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12,
Nazaré, Belém-PA, CEP 66035065



9 786558 895527 >

